

O TEMPO

Bom. Nevoeiro. Temperatura estável. Ventos do sueste a nordeste, frescos.

Máxima — 27.1.
Mínima — 17.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 - N.º 183

Diretor CARLOS LACERDA

SEGUNDA-FEIRA

80 CENTAVOS

REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Sede própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO

31 JULHO 1950

Vozes da Cidade

Os deputados fluminenses Collet e Duviols foram a Campos cumprir o compromisso com o candidato Cristiano, quando esteve naquela cidade.

Apesar disso, ninguém os convidou para fazer parte da comissão, o que levou o segundo das comissões parlamentares a comentar:

— "Nunca me foi tão penoso um cumprimento, como esse. Visitei oito horas de automóvel para, depois, assistir-me com o Cristiano, não ser convidado e nem sequer figurar ao seu lado no comício".

O dólar baixou no câmbio negro de Cr\$ 34,80 para Cr\$ 29,00. A Coréia não é tão longe como se pensa, comentava-se na zona bancriária.

JOSE DO RIO

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

TRANSFORMARAM EM APARTAMENTOS AS GALERIAS DE AGUAS PLUVIAIS

A HISTÓRIA DE "CICATRIZ" E DO MENOR HILDEU QUE MORAM SOB AS PEDRAS NA AVENIDA BEIRA-MAR

Ainda que pareça incrível, no fim da Praia do Flamengo, defronte a Avenida Oswaldo Cruz, dentro de duas galerias feitas para a passagem das águas das chuvas, mora um homem. Chama-se Ascendino Viana da Silva.

Ascendino, Nelson Matias, que no momento ali se achava preenchendo a ficha do censo, Ascendino explicou:

— "Meu apelido é Cicatriz, por causa de uma velha canção que eu canto. Os estudantes de vez em quando vêm aqui ouvir-me cantar. Foram eles que me apelidaram. É um pessoal danado..."

(Conclui na 2.ª pag.)

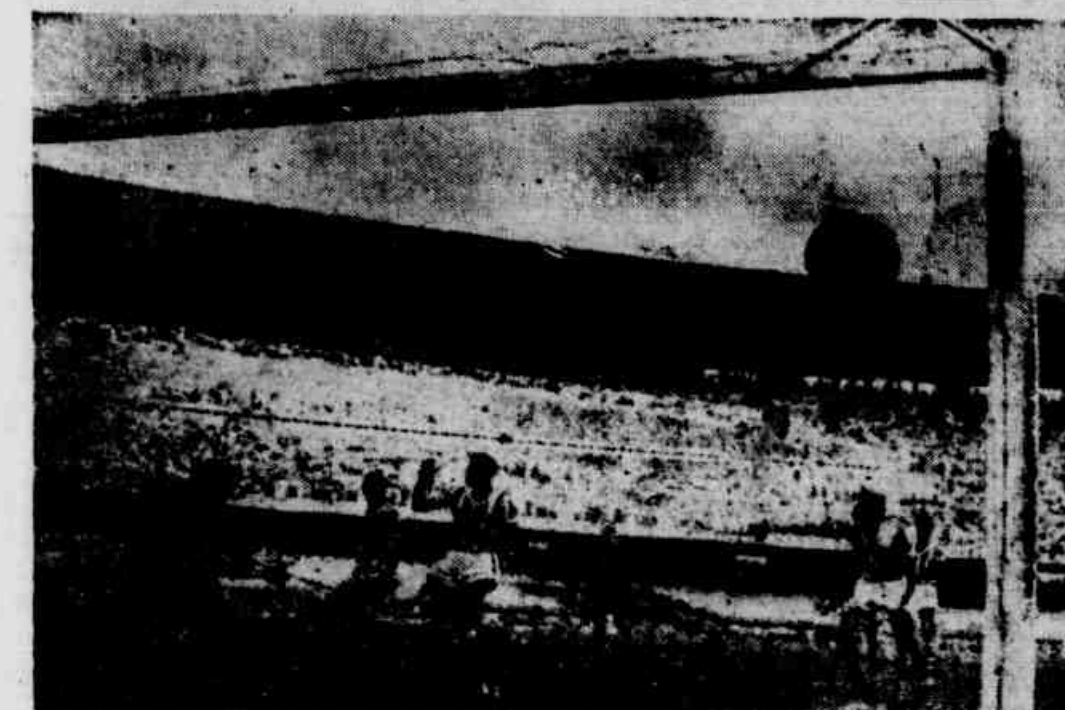
Rutura das defesas na costa meridional

Mac Arthur e Chiang Kai Shek em conferência — Atividade de guerrilheiros

TÓQUIO, 31 — (United Press) — Forças coreanas do norte, precedidas por tanques, romperam as defesas norte-americanas na costa meridional da Coréia, hoje, e ocuparam a cidade de Chinju, baluarte que guardava o porto de Pusan, a somente 85 quilômetros de distância.

(Conclui na 2.ª pag.)

Bangu, campeão do "Initium"



Ferrinho consigna o segundo tempo no jogo final do Torneio Início. A essa altura o título de vencedor da tradicional competição de abertura da temporada oficial de futebol da cidade ainda não estava decidido. O Bangu perdia por dois a um e o "expressinho" confirmava a sua reputação, lutando com dengo e com uma determinação realmente inesperada. As atuações de tucanos e banquenses foram, por sinal, o que houve de melhor na "Initium". De um modo geral, porém, a "Initium" foi além de todas as mais otimistas previsões. De novo o público voltou ao Maracanã, compacto e entusiasmado como das vezes anteriores, disposto, enfim, a ver bom futebol. E o desfecho, o empate Bangu x Vasco que se prolongou por oitenta minutos, satisfaz a todas as exigências. Foi, em verdade, uma combinação ideal para o brilhantismo de jogadores e para o entusiasmo do público. (Noticiário, com descrição e apreciação, na 12.ª página).



"Cicatriz", na entrada do seu "apartamento"

Confirmado o falecimento do senador petebista no acidente de ontem, no Rio Grande do Sul — Detalhes do desastre

Outro desastre de aviação vem de ocorrer, no Rio Grande do Sul, morrendo todas as pessoas que se encontravam no aparelho, quatro tripulantes e cinco passageiros. Entre estes destacava-se o sr. Salgado Filho, representante gaúcho no Senado Federal, pelo P.T.B., e candidato ao governo do seu Estado, para as futuras eleições.

O sinistro se deu na tarde de ontem, sendo recebidos aqui, através de telegramas e telefonemas de Porto Alegre, as mais desalentadoras notícias sobre o caso, durante toda a noite. Gra informava-se que o avião teria sido destruído, morrendo todos os passageiros; ora davam-se como

(Conclui na 2.ª pag.)



SENADOR SALGADO FILHO

O senador Salgado Filho, morto tragicamente no desastre de aviação de São Francisco de Assis, quando se iniciava a campanha eleitoral como candidato do PTB ao governo do Rio Grande, foi uma figura de inconfundível importância política até o advento do movimento da Aliança Liberal, em cujas fileiras alistou-se. Vitorioso a revolução, ocupou como primeiro posto a Quarta Delegacia Auxiliar na Polícia do Distrito Federal, e, a seguir, a chefia da Polícia Civil. Sua dedicação ao sr. Getúlio Vargas e a habilidade com que se desempenhava das mais difíceis missões, com firmeza mas sem excessos, haviam lhe granjeado o bastante popularidade e consideração e respeito mesmo de seus adversários políticos. Sua atuação como chefe de Polícia, por isso mesmo, não demerceu seu renome. Nomeado mais tarde ministro do Trabalho, também ali foi a mesma figura e leal ao governo. Exerceu o cargo de mil novecentos e trinta e dois a mil novecentos e trinta e cinco, tendo acumulado, durante curto período, a pasta de Educação e Saúde Pública. Na Constituinte de trinta e quatro, o sr. Salgado Filho foi representante das profissões liberais, pre-

(Conclui na 2.ª pag.)

O DISSÍDIO COLETIVO NÃO FAVORECEU AOS COMERCIÁRIOS

Declarações do sr. Fernando Mesquita — Houve casos em que apenas dois empregados tiveram aumentados os salários De HILCAR LEITE

ABDICARÁ LEOPOLDO

Delegará poderes ao seu filho, de 19 anos

BRUXELAS, 31 (U. P.) — O rei Leopoldo III terminará seu breve segundo reinado ao meio dia de hoje, segundo informaram fontes dignas de crédito.

DELEGARÁ SEUS PODERES AO PRINCEPE BAUDOUIN

BRUXELAS, 31 (U. P.) — Uma alta fonte belga, que teve acesso às deliberações do Governo, ontem à noite, declarou que Leopoldo III delegará seus poderes a seu filho mais velho, príncipe Baudouin, de 19 anos, ao este que equivale à abdicación.

"COMO VIVER SEM ELA?"

... E, cabisbaixo o leão voltou à jaula

— Pegar! Pegar! Pegar! Mas pegar como? — gritaram os que se encontravam nas proximidades do aeroporto.

Pegar touro a unha, ainda é possível, mas leão?

Final os empregados do circo sopraram qualquer coisa no ouvido da leão e ela deixou-se prender por dois improvisados domadores.

O SUPLENTE DO SENADOR SALGADO FILHO

Com o falecimento do senador Salgado Filho será convocado, como suplente, o sr. Jorge Braga Pinheiro, eleito pelo PTB, com 195.082 votos.

Depois dessa primeira vitória, não foi difícil encerrar o curso intelectual da fuga — o leão, aquele leão que faz graças e, como todos os leões de circo, é dócil, suave, quase meigo.

Ontem, porém, resolveu fugir. Abandonar aquela vida besta de (Conclui na 2.ª pag.)

Encerrada a Convenção do Partido Socialista

João Mangabeira e Alípio C. Neto, os candidatos à presidência e vice-presidência da República

João Mangabeira e Alípio Cordeiro Neto foram escolhidos para candidatos do Partido Socialista Brasileiro à presidência e vice-presidência da República no futuro período constitucional. Obteram, ambos, os votos de todos os conveniacionais, com apenas um voto contrário para cada um.

O candidato socialista à vice-presidência é mineiro de nascimento, exercendo atualmente a presidência da Comissão Estadual de São Paulo do PSB. É médico cirurgião naquele Estado, tendo sido o chefe do Serviço Cirúrgico da FEB na Itália.

GREVE GERAL UNIVERSITÁRIA

O MOVIMENTO E' DE SOLIDARIEDADE AOS ALUNOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

As 20 horas de hoje, na sede da União Metropolitana de Estudantes, realizou-se a uma assembleia geral de todos os estudantes de faculdades de medicina desta capital, a fim de deliberar sobre a declaração da greve de solidariedade dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas, que estão em greve há meses, em sinal de protesto contra atos do diretor da qual estabelecimento de ensino superior.

Os acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas recorreram a todas as instâncias para a solução do caso, sendo que a última o Ministério da Educação, falhou lamentavelmente.

O movimento de solidariedade a estes estudantes se generalizará a todas as escolas superiores do Distrito Federal, devendo assim, de amanhã em diante, ser declarada a greve geral universitária.

OVACIONADOS

Compreenderam a sessão de encerramento da convenção socialista.

(Conclui na 2.ª pag.)

Declara Eduardo Gomes:

"O FASCISMO ESTÁ MORTO NO MUNDO"

"Mas nem por isso se devem descuidar os defensores da liberdade" — Precisa a democracia completar sua missão — Discurso do Brigadeiro em Cuiabá

O brigadeiro Eduardo Gomes seguiu ontem para Mato Grosso, tendo visitado as cidades de Guiratinga, Poxoreu e Cuiabá. Nas duas primeiras cidades o candidato da UDN falou sobre problemas municipais, salientando principalmente as necessidades do leste matogrossense.

Finalizando, afirmou o I.A.A. — "Ao contrário do que foi divulgado, não houve redução nas entre (Conclui na 2.ª pag.)

NOVO NOME PARA O "MERCADO NEGRO"

NO COMÉRCIO DO ALCOOL, CHAMA-SE "CRESCIMENTO MAIOR DO CONSUMO"

Publicamos na semana anterior uma reportagem sobre a falta de álcool no varejo do Distrito Federal, pela qual são responsáveis os usineiros do Estado do Rio. A guisa de resposta, o Instituto do Açúcar e do Alcool, distribuiu um comunicado à imprensa, declarando que "as distilarias fluminenses, principais fontes de abastecimento do Distrito Federal, fabricaram até o dia 19 de julho corrente, 2.423.670 litros de álcool, contra 1.085.153 litros, em igual período da safra 1949-50".

Acrescentou o Instituto que já foram entregues ao mercado, até 15 de julho, 1.318.737 litros mais, em igual período, no ano passado.

Finalizando, afirmou o I.A.A. — "Ao contrário do que foi divulgado, não houve redução nas entre (Conclui na 2.ª pag.)

O DISCURSO DE PLÍNIO SALGADO - III

Três cruzeis eleitorais

O "ENCONTRO HISTÓRICO" — CAMÕES FURTADO — O FOLGADO VESTE-SE DE MÁRTIR

Alegando a sua qualidade de cristão, o que não pôde em sua vida, pois não nos compete a sua verificação, o sr. Plínio Salgado pede, no discurso com que "uniu a sua bandeira" à do Brigadeiro, que se acredite na sua palavra. A sua fé é uma coisa. A sua palavra, outra muito diferente. Principalmente quando se trata de usar a palavra para dizer ao Brigadeiro que o Partido de Representação Popular é um movimento nacionalista e cristão de índole democrática, extrema e patriótica.

O PRP não é a continuação da Ação Integralista? A doutrina não é a mesma? O chefe não é o mesmo? Que falta ao PRP para ser, abertamente, o antigo integralismo? Uma só coisa lhe falta: coragem.

Acreditar, portanto, que uma coisa é diferente da outra, não pode ser prova de ingenuidade e sim de má fé. Pois o próprio sr. Plínio diz que uma coisa é continuação da outra. E quem acredita quando ele diz que o PRP é democrático, tem que acreditar quando ele diz que é a continuação do Integralismo. E como o Integralismo é totalitário, segue-se que o PRP, sendo o Integralismo, não pode ser democrático. Portanto, Plínio mente.

Refere-se, então, ao "encontro histórico" daquela noite da Convenção Integralista, "porque tenho para mim (dis Plínio) que o historiador do futuro muito terá de falar desta noite, desta hora que estamos vivendo no Palácio Tiradentes..."

Se há uma hipótese: é se, eleito, o Brigadeiro fizer um governo fascista. Do contrário, que há de extraordinário nesse "encontro" em que um vai receber os votos do partido do outro em troca de lhe aturar um discurso e mandá-lo dar votos para que ele empurre outros tantos discursos na tribuna do Senado?

Com típico recurso de sua oratória, o sr. Salgado pergunta: não ao Brigadeiro de onde ele vem, e a si próprio, de onde vem o PRP, o Integralismo, em suma, Mas o Brigadeiro não respondeu, talvez por falta de oportunidade, pois o próprio sr. Plínio antecipou-se informando ao Brigadeiro: "poderéis responder-me, sr. Brigadeiro: eu vim das angústias de uma geração; eu vim dos sonhos de uma juventude; eu vim de uma manhã heroica e sublimada, cujo espetáculo magnífico eletrizou toda a nação brasileira; eu vim dos profundos anseios mal definidos da Pátria" (etc).

Realmente seria muito melhor que em vez de vir de anseios mal definidos...

(Conclui na 2.ª pag.)

Prezado leitor

Os comunistas estão positivamente enraivecidos com os nossos ataques ao integralismo. Eles queriam o nosso silêncio — e nós demos-lhe uma atitude de desconfiança democrática. Queriam desmoralizar-nos perante o povo — e não puderam. Queriam mostrar que para nós tudo o que é anti-comunista é bom — e fracassaram. Dai ataques pessoais em que a fraseologia violenta esconde a ausência de fatos. Dai também o terem dado ordem às suas células para não lerem a TRIBUNA. Mas como os militantes continuavam, a ordem foi corrigida. Agora a TRIBUNA deve ser lida coletivamente "com espírito de vigilância bolchevique". E assim que se combate o comunismo, esclarecendo o povo, dando-lhe um exemplo de conduta democrática, trazendo-o para nós — e não fazendo alianças monstruosas — e "anões".

O REDATOR DE PLANTÃO

SENADOR SALGADO FILHO

(Conclusão da 1.ª pag.)
 A atuação do sr. Salgado Filho no notório departamento administrativo foi notável. Dedicando-se inteiramente à função, pôs o melhor de sua inteligência e habilidade política na organização da força, para que conflua em favor do Exército e da Armada. Usando de seu prestígio junto ao sr. Getúlio Vargas, dele conseguiu os elementos de que necessitava para aparelhar, em tempo relativamente curto, uma força aérea que guardará, em seu planejamento como até em detalhes, do espírito da cor dos uniformes, dos símbolos e das insígnias, o traço pessoal do seu primeiro ministro que acaba de morrer, por uma coincidência impressionante, em um desastre de aviação.

Deixando o governo com o chefe que sempre seguiu, em vinte e nove de outubro de mil novecentos e quarenta e cinco, foi o sr. Salgado Filho eleito senador pelo Rio Grande ao atual período legislativo. Logo depois assumiu a presidência do seu partido — o PTB — de onde acabou de se licenciar, indicado para seu candidato ao governo do Estado, onde ia iniciar a propaganda de sua candidatura.

Com o desaparecimento do sr. Salgado Filho perde a política nacional um de seus testamentos valiosos. Homem culto, inteligente, característico de sua atuação, como dissemos, sobretudo por uma lealdade exemplar ao chefe que seguiu desde mil novecentos e trinta. Foi o homem de um só partido, e de uma só direção, embora não pudesse ser chamada de intransigente. Nos debates parlamentares, como nas reuniões de partido e nos entendimentos políticos, sempre soube conservar uma linha de conduta de molde a merecer o apreço e a simpatia de todos os que o seguiam ou combatiam. A prova disto está no fato de haver seu nome sido lembrado várias vezes para a presidência da República, quer para suceder o sr. Getúlio Vargas, quer nos prodromos da sucessão Dutra.

UMA COINCIDÊNCIA IMPRESSIONANTE
 O senador Salgado Filho esteve para viajar no avião da Panair incendiado na noite de sexta-feira sobre São Leopoldo. Não conseguindo lugar, embarcou na aeronave da SAVAG que se incendiou.

O escritório tem uma nova beleza...
 Venha também conhecer a bela Halda!
 Halda lhe oferece:



Halda lhe oferece:

- O famoso "toque de pluma" que reduz o esforço da datilografia.
- Fabricação com aço suco, o que significa resistência e durabilidade.
- A cor verde, cientificamente estudada e usada há 9 anos, que descança e protege os olhos e evita os reflexos.
- Garantia real de 2 anos, amparada pela filial da própria fábrica no Brasil.
- Moderna e bem montada oficina, com técnicos treinados na Suécia e dispostos de um permanente estoque de peças, assegura aos possuidores da Halda uma assistência técnica eficiente e imediata.

HALDA

UM PRODUTO FACIT
 FABRICADO NA SUÉCIA



De suas 401 sensíveis com Halda!
FACIT S.A.
 (MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO)

R. Mexico 21-A - Tel. Cent. 37-3658 - Dep. de Venda 72-0515 Of. 37-0480
 Representantes em todas as principais cidades do Brasil

TRÊS CRUZES

(Conclusão da 1.ª pag.)
 definidos o Brigadeiro tivesse encontrado uma oportunidade para declarar que viera apenas do apartamento na praia do Flamengo.

Seria muito mais tranquilizador. Mas, mais decente, para dizer tudo.

Quanto a si e ao seu partido, o sr. Plínio começa dizendo que vieram de onde realmente não vieram, pois vinham de muito antes:

"Nós viemos daqueles dias de maio de 1938 (do assalto ao Palácio Guanabara, dignos para ser exatos), quando, como nos fenômenos astronômicos, o meu movimento e o vosso se tangenciaram na órbita admirável de suas trajetórias luminosas!"

O Brigadeiro sempre foi conhecido por ter-se recusado a participar da conspiração de 1938 quando soube que o Integralismo lá estava metido. E verdade ou não? O sr. Plínio diz, na frente do Brigadeiro, que nesse tempo estavam tangenciando.

Diz de si mesmo, o sr. Salgado: "Eu mesmo, como os meus companheiros, viemos de prisões, de sofrimentos físicos, do derramamento do sangue dos nossos companheiros, que lutaram pela restauração da carta de 1934". Ora, Plínio teve um cômodo exílio em Portugal, enquanto seus companheiros, alguns deles, sofriram nas prisões e outros eram fuzilados nos jardins de Guanabara. Mas, ainda que o sr. Plínio não tivesse saído para uma tournée de conferências em Portugal, Espanha, etc., que prova isto? Hitler também esteve preso. E Mussolini.

U R U B U

Tal qual os comunistas, ele explora em favor do Integralismo a colaboração e mesmo o sacrifício de alguns integralistas da marinha, da aeronáutica e do exército durante a guerra. Em primeiro lugar, se tivessem posto as suas convicções partidárias acima das suas deveres para o país em guerra, teriam sido julgados. Mas, sobretudo, não cabe ao sr. Plínio Salgado pretender se apresentar como democrata pelo fato de haverem alguns integralistas servido na FEB honrosamente. Do contrário, o sr. Prestes também teria razão para fazer o mesmo — e aliás tem feito. Uma colônia de guerra, com uma outra — e isto é pura propaganda que o Brigadeiro ouve mas, certamente, não aprova.

A seguir o sr. Plínio tem o desdém de dizer que os integralistas foram "os primeiros a erguer a voz, em 1934, em artigos de jornais e páginas de livros combatendo o regime totalitário nazista".

ETERNO VIGILANTE

Finalmente, suprema ironia, o sr. Plínio Salgado chama a si o lema da "eterna vigilância", modificando-o aliás ligeiramente para "perpétua vigilância".

A seguir, introduz modificações nos Dez Mandamentos, passando a incluir no 4.º Mandamento, "Honrar Pai e Mãe", também o amor da pátria:

"Incluímos o amor da Pátria no 4.º Mandamento da Lei Divina", diz o sr. Salgado.

Novamente voltamos à xaropada do duelo entre espiritualismo e materialismo, sublime anseio de Plínio, que considera esse duelo uma reivindicação da Igreja.

PROVOCAÇÃO
 Mas, que pretende ele com a "perpétua vigilância"? "Estejam alertados e vigilantes, contra todas as formas de campanhas políticas que, sob o pretexto de defender a democracia, procuram inutilizar os valores capazes de estar despiertos, a velar pela estabilidade dessa própria democracia".

Entenderam? Trata-se do seguinte. Plínio propõe ao Brigadeiro uma perpétua vigilância para que sejam presos todos aqueles que se opuserem ao Integralismo, acusando-o de comunismo. E à burguesia assustada, Plínio propõe que lhe entregue

S ELEITORAIS...

(Conclusão da 1.ª pag.)
 poderes para substituir o comunismo pelo Integralismo. Simples, não?

TRÊS CRUZES

Ao se aproximar da peroração, o sr. Plínio declara:

"Eu vos direi, sr. convencional, que este encontro se baseia naquele memorável encontro da primeira manhã em que os descobridores ancoraram nas águas do Brasil. Naquela manhã em que Pedro Álvares Cabral enfrentou a Terra Brasileira".

Pedro Álvares Cabral é Plínio Salgado, Irá Henrique de Coimbra, segundo Plínio insinua, é o Brigadeiro.

Pedro Álvares Salgado "Jogo mandou cortar um tronco de árvore... para fazer dele uma cruz". Nas naus portuguesas, ancoradas, havia cruzes nas velas. E à noite, no céu, havia o Cruzeiro.

Três cruzeiros assinalando o nascimento de nossa Pátria", conclui levemente o sr. Plínio Salgado, cuja audácia chega, assim, a ponto de atribuir ao Brasil uma reação de Wassermann fortíssima positiva.

Todo o resto do seu discurso, então, é uma exploração torpe do tema da Cruz para justificar o Integralismo e a sua comprometedora e degradante aliança com o Brigadeiro.

A paranoia aumenta e em dado momento, alucinado, o sr. Plínio inclui no discurso, como coisa sua, os versos de Camões:

"Em frente à cruz da madeira da floresta brasileira, da cruz que veio do fundo das selvas, que veio da terra, das entranhas da terra, pelas raízes que deberram a seiva da terra fecunda e profunda, como a cruz das nossas virtudes e dos nossos sofrimentos deve elevar-se do humus que vem do nosso sangue, dos recessos do nosso espírito, do fundo do nosso coração; contemplando estas cruces simbólicas dos acastismos pátrios, que objetivam os apertamentos pessoais de quantos querem concorrer para o aprimoramento moral da coletividade; as cruces das naus, dos painéis dos mactros, vermelhas como sangue, cruces viajantes, cruces cruzando os mares, desovando os mares desconhecidos, os mares nunca antes navegados, aqueles por onde passaram os barcos assinalados que foram além da Zumbana, por perigos e guerras feridas, (Camões diria: esforçados) mais do que permitia a força humana e entre gente remota edificaram o novo reino que tanto sublimaram..."

Tal qual, Camões plinhou assim, a vista de todos. E o Brasil como reação de Wassermann positiva.

Para acabar, o auge da exploração:

"Seja como este símbolo, o símbolo da Cruz de Jesus Cristo, o lançamento desta campanha do Partido de Representação Popular".

Refer-se, então, à "chama ardente" do Brigadeiro "que arde em nosso espírito e que arde também no seu". Fala na vitória "que conquistaremos para o Brigadeiro". E com a piada da "chama ardente" encerra-se o discurso pelo qual o sr. Plínio Salgado provocou a derrota do Brigadeiro Eduardo Gomes.

RUTURA DAS DEFESAS NO...
 (Conclusão da 1.ª pag.)
 TOQUIO, 31 — (United Press) — As primeiras tropas norte-americanas a chegarem diretamente dos Estados Unidos desembarcaram num imediatamente para as linhas TIPEH, 31 (U.P.) — O general Douglas Mac Arthur e o generalissimo Chiang Kai Shek iniciaram conversações sobre os problemas da China, Coreia e da paz mundial. As conferências tiveram início logo após a inesperada chegada de Mac Arthur de Toquio. Mac Arthur fez-se acompanhar por altos assistentes militares, inclusive o vice-almirante Ar-

Encerrada a...
 (Conclusão da 1.ª pag.)
 lista, representantes de diversos partidos, entre os quais os srs. Odilon Braga da UDN; Carvalho Guimarães, do PL; Lourival Fontes, do PTB; e Fernando Carneiro, da Resistência Democrática.

Os srs. Carvalho Guimarães e Fernando Carneiro foram ovacionados pelos convencionais e pela assistência, quando o sr. João Mangabeira anunciou a sua presença.

ORADORES
 Na sessão de encerramento falou o sr. Hermes Lima, lendo o manifesto de lançamento das candidaturas socialistas. Domingos Velasco, saudando os representantes de partidos ali presentes e os convencionais dos Estados; Wilson Rahal, de São Paulo, saudando a direção nacional do PSB e os candidatos escolhidos; e João Mangabeira, encerrando a convenção e justificando a necessidade surgida para os socialistas de terem candidatos próprios à sucessão presidencial.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA



"AUTOMAGIC"

Máquinas automáticas de fácil manejo, indispensáveis ao conforto do lar

Distribuidores exclusivos para Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais e E. Santo

J. Isnard & Cia. Ltda.

Rua Buenos Aires, 113 — Tel.: 43-4212 e 43-8444
 Rua dos Andradas, 59 — Telefones: 93-4445
 Rua Coronel Gomes Machado, 84 — Niterói

A VENDA NAS CASAS ESPECIALIZADAS DO RAMO

O FASCISMO ESTÁ...

(Conclusão da 1.ª pag.)
 de direitos e garantias substanciais; todos exigem, sob a inspiração de reformas mais amplas, que os estadistas acudam ao sofrimento e à penúria das populações desamparadas, cujas necessidades continuadas de ser a de um mínimo de medidas urgentes quanto à habitação, à subsistência, à saúde, ao ensino e ao trabalho. A política parasitária e burocrática, divorciada de sentimento popular, nutrida de um formalismo inconciliável com a vida moderna e debruçada sobre si mesma, na contemplação vaidosa dos seus triunfos ocasionais e egotísticos, não tem mais condições que a expliquem ou justifiquem, pela ausência do próprio sentido humano de suas realizações e pela falta de compreensão e de solidariedade, bases de toda a obra de governo.

São os trabalhos desta Convenção o espírito, que lhe preside e a anima, e que é o de velar pela consolidação do nosso regime constitucional. Congratulamo-nos com o acerto de vossas escolhas, especialmente com a indicação do Ilustre correligionário, dr. Fernando Corrêa para governador do Estado. O seu nome está intimamente ligado às tradições e às esperanças do povo matogrossense; e será poderoso estímulo para a próxima vitória das nossas comuns aspirações partidárias."

De outra parte, a pluralidade dos partidos, estimulados pelo voto proporcional, suscita outros problemas de conduta, não só pela necessidade de estabelecer regras de convivência, para tornar possível a tarefa dos governos, mas, também, somar esforços para que a opinião do país, já dividida, não seja afetada pela dispersão de objetivos e de critérios, que dificultem ao extremo as soluções políticas e dêem oportunidade às explorações e tentativas anti-democráticas, com o advento de situações de força, tão reacionárias no fundo quanto ordeiras os salvadores na aparência."

O fascismo está morto no mundo; mas nem por isso se deve descurar os defensores da liberdade. Os perigos a que ela está exposta se originam da permanência de outros focos de destruição dos valores individuais, em nome de uma filosofia materialista e utilitária, que repugna à nossa formação espiritual e que se reveste, cada vez mais, de aspectos agressivos e expansionistas.

Nenhum democrata pode transigir com qualquer dos princípios do seu credo; muito menos com os métodos e processos que correspondem aos postulados da sua teoria. Não deve contentar-se, entretanto, com essa atitude meramente intelectual, mas agir deliberadamente, agir sem pausas nem interrupções, para aglutinar os contingentes imprecindíveis à vitória da sua causa, prevenindo os riscos e as consequências de uma derrota que será menos sua do que de tudo que ele encarna, representa ou significa.

Um líder político, fortalecido pela sua fé e acreditado pela sua coerência, é sempre responsável pelas omissões de comando ou pelos erros de direção, que podem ter efeitos funestos, quando transcendem o campo do interesse partidário para prejudicar toda a comunidade, a que visa servir.

A democracia precisa ainda completar a sua missão, realizando, de maneira efetiva, o bem-estar do povo. Ninguém se contentará, em nossos dias, com a simples atitude de preservação

de direitos e garantias substanciais; todos exigem, sob a inspiração de reformas mais amplas, que os estadistas acudam ao sofrimento e à penúria das populações desamparadas, cujas necessidades continuadas de ser a de um mínimo de medidas urgentes quanto à habitação, à subsistência, à saúde, ao ensino e ao trabalho. A política parasitária e burocrática, divorciada de sentimento popular, nutrida de um formalismo inconciliável com a vida moderna e debruçada sobre si mesma, na contemplação vaidosa dos seus triunfos ocasionais e egotísticos, não tem mais condições que a expliquem ou justifiquem, pela ausência do próprio sentido humano de suas realizações e pela falta de compreensão e de solidariedade, bases de toda a obra de governo.

São os trabalhos desta Convenção o espírito, que lhe preside e a anima, e que é o de velar pela consolidação do nosso regime constitucional. Congratulamo-nos com o acerto de vossas escolhas, especialmente com a indicação do Ilustre correligionário, dr. Fernando Corrêa para governador do Estado. O seu nome está intimamente ligado às tradições e às esperanças do povo matogrossense; e será poderoso estímulo para a próxima vitória das nossas comuns aspirações partidárias."

De outra parte, a pluralidade dos partidos, estimulados pelo voto proporcional, suscita outros problemas de conduta, não só pela necessidade de estabelecer regras de convivência, para tornar possível a tarefa dos governos, mas, também, somar esforços para que a opinião do país, já dividida, não seja afetada pela dispersão de objetivos e de critérios, que dificultem ao extremo as soluções políticas e dêem oportunidade às explorações e tentativas anti-democráticas, com o advento de situações de força, tão reacionárias no fundo quanto ordeiras os salvadores na aparência."

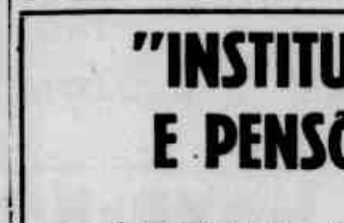
O custo de vida vai aumentar, pois a Comissão Geral de Preços, de maneira geral, concede todos os pedidos de aumento de preços que os industriais e comerciantes lhe apresentam. Os comerciantes, que já estão atravessando uma situação difícil, ver-se-ão em maiores dificuldades. Para solver os seus compromissos, terão os comerciantes ou de conseguir trabalho extraordinário ou de ficar endividados.

NOVO NOME PARA O...
 (Conclusão da 1.ª pag.)
 sas de álcool ao mercado, mas tão somente crescimento animador do consumo."

Está certo o Instituto quando diz que este ano se produziu e entregou mais álcool ao mercado. Não esclareceu, porém, qual o mercado.

Está ano a safra sofreu um atraso. Aproveitando-se dessa situação acidentalmente criada, os produtores, comandados pelos grandes usineiros, decidiram-se a especular com o álcool. Como aqui no Rio e em Niterói há tabelamento, passaram a vender a maior parte da produção em locais onde não há tabelamento. Provavelmente o Instituto do Açúcar e do Alcool ignora que caminhões vindos de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Estado do Rio, faziam e ainda fa-

MORREU SALGADO FILHO



(Conclusão da 1.ª pag.)
 mortos apenas alguns passageiros, ficando outros feridos, sendo depois dado como certo que o avião somente fez aterrissagem forçada, num banhado, ficando os passageiros viajando apenas ligeiramente feridos.

Pela manhã, no entanto, confirmado que, infelizmente, o desastre tinha sido fatal, nele perecendo todos. O avião batia numa montanha, no município de S. Francisco de Assis, incendiando-se, ficando todos irreconhecíveis, carbonizados, não sendo identificado o comandante, pela carteira de identidade.

O avião era do tipo "Loddstar" e pertencia à SAVAG, companhia gaúcha e regressava de Itá, onde fora com uma caravana política, quando se deu o desastre.

OS MORTOS
 A tripulação do "Loddstar" era composta pelo comandante Gustavo Cramer de Carvalho, diretor técnico da SAVAG, Plínio Corrêa, co-piloto, Manoel Soares, mecânico, e Ivo Rodrigues, radiotelegrafista, viajando como passageiros, além do senador Salgado Filho, Oswaldo Dornelles, Ivens Teixeira, Rui Ramos Teixeira e o jornalista Paulo de Andrade Job, todos mortos, como já dissemos.

AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES

Um dos primeiros telegramas de Porto Alegre, da Asapress, sobre o ocorrido é o seguinte: "Embora faltem maiores detalhes sobre o lamentável desastre de avião, ocorrido na tarde de ontem, na cidade de S. Francisco de Assis, às 17,15 horas, foi-nos fornecida a seguinte lista de mortos: — Senador Salgado Filho, Rui Ramos Teixeira, Paulo Job Filho, Oswaldo Dornelles, Ivens Teixeira, esses passageiros, e os seguintes tripulantes: comandante Kramer, co-piloto Plínio Corrêa, mecânico Manoel Soares e radiotelegrafista Ivo Rodrigues. Outros detalhes: "Informamos de S. Francisco de Assis que caiu naquela cidade, um avião de passageiros da SAVAG, em cujo bordo viajava o senador Salgado Filho e sua comitiva, que se dirigiam a Itá".

NOTÍCIAS CONTRADITÓRIAS

Mala tarde notícias de Porto Alegre dizem que a "Tolha da Tarde" daquela capital, informava que o avião em que viajava a comitiva do sr. Salgado Filho, que regressava de Itá, foi obrigada a fazer uma aterrissagem forçada, havendo somente feridos e não mortos. Outra informação dizia: "Notícias colhidas nesta capital informam que o senador Salgado Filho estaria vivo, de vez que o mesmo ficara em Itá, conferenciando com o sr. Getúlio Vargas, enquanto os demais membros da comitiva voltaram a Porto Alegre no avião sinistrado. O fato de verdadeira essa informação é o que certo que esteja vivo o sr. Salgado Filho".

CONFIRMA-SE A CATASTROFE

Pela manhã de hoje, novos informes chegados do Sul confirmavam a catástrofe, esclarecendo que todos haviam perecido, conforme o telegrama seguinte: PORTO ALEGRE, 31 (Urgente) (Asapress) — Pelo telefone — Confirmamos a queda do avião da SAVAG na cidade de São Francisco, bem como a morte de todos os passageiros e tripulantes do aparelho sinistrado, inclusive o senador Salgado Filho, conforme relação que já transmitimos anteriormente. São 6,20 horas de manhã e já nos encontramos a caminho do local, para conseguir maiores detalhes do caso.

CONFIRMA O PREFEITO DE S. FRANCISCO

PORTO ALEGRE, Urgente, (Asapress, pelo telefone) — Em comunicação telefônica passada para esta capital, o prefeito de

MORREU SALGADO FILHO

(Conclusão da 1.ª pag.)
 mortos apenas alguns passageiros, ficando outros feridos, sendo depois dado como certo que o avião somente fez aterrissagem forçada, num banhado, ficando os passageiros viajando apenas ligeiramente feridos.

Pela manhã, no entanto, confirmado que, infelizmente, o desastre tinha sido fatal, nele perecendo todos. O avião batia numa montanha, no município de S. Francisco de Assis, incendiando-se, ficando todos irreconhecíveis, carbonizados, não sendo identificado o comandante, pela carteira de identidade.

O avião era do tipo "Loddstar" e pertencia à SAVAG, companhia gaúcha e regressava de Itá, onde fora com uma caravana política, quando se deu o desastre.

OS MORTOS
 A tripulação do "Loddstar" era composta pelo comandante Gustavo Cramer de Carvalho, diretor técnico da SAVAG, Plínio Corrêa, co-piloto, Manoel Soares, mecânico, e Ivo Rodrigues, radiotelegrafista, viajando como passageiros, além do senador Salgado Filho, Oswaldo Dornelles, Ivens Teixeira, Rui Ramos Teixeira e o jornalista Paulo de Andrade Job, todos mortos, como já dissemos.

AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES

Um dos primeiros telegramas de Porto Alegre, da Asapress, sobre o ocorrido é o seguinte: "Embora faltem maiores detalhes sobre o lamentável desastre de avião, ocorrido na tarde de ontem, na cidade de S. Francisco de Assis, às 17,15 horas, foi-nos fornecida a seguinte lista de mortos: — Senador Salgado Filho, Rui Ramos Teixeira, Paulo Job Filho, Oswaldo Dornelles, Ivens Teixeira, esses passageiros, e os seguintes tripulantes: comandante Kramer, co-piloto Plínio Corrêa, mecânico Manoel Soares e radiotelegrafista Ivo Rodrigues. Outros detalhes: "Informamos de S. Francisco de Assis que caiu naquela cidade, um avião de passageiros da SAVAG, em cujo bordo viajava o senador Salgado Filho e sua comitiva, que se dirigiam a Itá".

NOTÍCIAS CONTRADITÓRIAS

Mala tarde notícias de Porto Alegre dizem que a "Tolha da Tarde" daquela capital, informava que o avião em que viajava a comitiva do sr. Salgado Filho, que regressava de Itá, foi obrigada a fazer uma aterrissagem forçada, havendo somente feridos e não mortos. Outra informação dizia: "Notícias colhidas nesta capital informam que o senador Salgado Filho estaria vivo, de vez que o mesmo ficara em Itá, conferenciando com o sr. Getúlio Vargas, enquanto os demais membros da comitiva voltaram a Porto Alegre no avião sinistrado. O fato de verdadeira essa informação é o que certo que esteja vivo o sr. Salgado Filho".

CONFIRMA-SE A CATASTROFE

Pela manhã de hoje, novos informes chegados do Sul confirmavam a catástrofe, esclarecendo que todos haviam perecido, conforme o telegrama seguinte: PORTO ALEGRE, 31 (Urgente) (Asapress) — Pelo telefone — Confirmamos a queda do avião da SAVAG na cidade de São Francisco, bem como a morte de todos os passageiros e tripulantes do aparelho sinistrado, inclusive o senador Salgado Filho, conforme relação que já transmitimos anteriormente. São 6,20 horas de manhã e já nos encontramos a caminho do local, para conseguir maiores detalhes do caso.

CONFIRMA O PREFEITO DE S. FRANCISCO

PORTO ALEGRE, Urgente, (Asapress, pelo telefone) — Em comunicação telefônica passada para esta capital, o prefeito de

NOVO NOME PARA O...
 (Conclusão da 1.ª pag.)
 tem fila em Campos para comprar o álcool ao preço que os produtores exigem.

A maior parte da produção não veio para o Rio. Houve redução nas entregas de álcool aos mercados do Rio e Niterói. Em junho, por exemplo, chegaram ao Rio apenas 800.000 litros de álcool, quando o consumo médio é de 1.200.000 litros.

NOVO NOME PARA MERCADO NEGRO
 Quanto ao Instituto, dizem os atacantes, que recebeu ordem do Presidente da República para não permitir o aumento do açúcar e do álcool. Ele, por sua vez, acusou primeiro os varejistas, para depois, mudando de opinião, classificar o mercado negro dos usineiros de crescimento maior do consumo.

Essa, toda a história sobre a especulação do álcool.



"INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS

CONTRIBUIÇÃO ADICIONAL

I — A fim de fazer face à recente majoração dos benefícios da Previdência Social (Lei número 1.136, de 19-6-50), foi instituída pelo Decreto número 28.412, de 24-7-50, uma taxa adicional de 1% (1% dos empregadores e 1% dos empregados), que será cobrada a partir de AGOSTO DE 1950, englobadamente com as atuais contribuições de associados e de empregador.

II — Isto posto, as "Contribuições para o I.A.P.I.", a partir de AGOSTO DE 1950, deverão ser calculadas e incluídas na Guia de Recolhimento na base de 12% e não de 10%, como vinha sendo feito anteriormente.

M. CANTINHO DELEGADO

M. CANTINHO DELEGADO

M. CANTINHO DELEGADO

M. CANTINHO DELEGADO

MORREU SALGADO FILHO

(Conclusão da 1.ª pag.)
 mortos apenas alguns passageiros, ficando outros feridos, sendo depois dado como certo que o avião somente fez aterrissagem forçada, num banhado, ficando os passageiros viajando apenas ligeiramente feridos.

Pela manhã, no entanto, confirmado que, infelizmente, o desastre tinha sido fatal, nele perecendo todos. O avião batia numa montanha, no município de S. Francisco de Assis, incendiando-se, ficando todos irreconhecíveis, carbonizados, não sendo identificado o comandante, pela carteira de identidade.

O avião era do tipo "Loddstar" e pertencia à SAVAG, companhia gaúcha e regressava de Itá, onde fora com uma caravana política, quando se deu o desastre.

OS MORTOS
 A tripulação do "Loddstar" era composta pelo comandante Gustavo Cramer de Carvalho, diretor técnico da SAVAG, Plínio Corrêa, co-piloto, Manoel Soares, mecânico, e Ivo Rodrigues, radiotelegrafista, viajando como passageiros, além do senador Salgado Filho, Oswaldo Dornelles, Ivens Teixeira, Rui Ramos Teixeira e o jornalista Paulo de Andrade Job, todos mortos, como já dissemos.

AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES

Um dos primeiros telegramas de Porto Alegre, da Asapress, sobre o ocorrido é o seguinte: "Embora faltem maiores detalhes sobre o lamentável desastre de avião, ocorrido na tarde de ontem, na cidade de S. Francisco de Assis, às 17,15 horas, foi-nos fornecida a seguinte lista de mortos: — Senador Salgado Filho, Rui Ramos Teixeira, Paulo Job Filho, Oswaldo Dornelles, Ivens Teixeira, esses passageiros, e os seguintes tripulantes: comandante Kramer, co-piloto Plínio Corrêa, mecânico Manoel Soares e radiotelegrafista Ivo Rodrigues. Outros detalhes: "Informamos de S. Francisco de Assis que caiu naquela cidade, um avião de passageiros da SAVAG, em cujo bordo viajava o senador Salgado Filho e sua comitiva, que se dirigiam a Itá".

NOTÍCIAS CONTRADITÓRIAS

Mala tarde notícias de Porto Alegre dizem que a "Tolha da Tarde" daquela capital, informava que o avião em que viajava a comitiva do sr. Salgado Filho, que regressava de Itá, foi obrigada a fazer uma aterrissagem forçada, havendo somente feridos e não mortos. Outra informação dizia: "Notícias colhidas nesta capital informam que o senador Salgado Filho estaria vivo, de vez que o mesmo ficara em Itá, conferenciando com o sr. Getúlio Vargas, enquanto os demais membros da comitiva voltaram a Porto Alegre no avião sinistrado. O fato de verdadeira essa informação é o que certo que esteja vivo o sr. Salgado Filho".

CONFIRMA-SE A CATASTROFE

Pela manhã de hoje, novos informes chegados do Sul confirmavam a catástrofe, esclarecendo que todos haviam perecido, conforme o telegrama seguinte: PORTO ALEGRE, 31 (Urgente) (Asapress) — Pelo telefone — Confirmamos a queda do avião da SAVAG na cidade de São Francisco, bem como a morte de todos os passageiros e tripulantes do aparelho sinistrado, inclusive o senador Salgado Filho, conforme relação que já transmitimos anteriormente. São 6,20 horas de manhã e já nos encontramos a caminho do local, para conseguir maiores detalhes do caso.

CONFIRMA O PREFEITO DE S. FRANCISCO

PORTO ALEGRE, Urgente, (Asapress, pelo telefone) — Em comunicação telefônica passada para esta capital, o prefeito de

NOVO NOME PARA O...
 (Conclusão da 1.ª pag.)
 tem fila em Campos para comprar o álcool ao preço que os produtores exigem.

A maior parte da produção não veio para o Rio. Houve redução nas entregas de álcool aos mercados do Rio e Niterói. Em junho, por exemplo, chegaram ao Rio apenas 800.000 litros de álcool, quando o consumo médio é de 1.200.000 litros.

NOVO NOME PARA MERCADO NEGRO
 Quanto ao Instituto, dizem os atacantes, que recebeu ordem do Presidente da República para não permitir o aumento do açúcar e do álcool. Ele, por sua vez, acusou primeiro os varejistas, para depois, mudando de opinião, classificar o mercado negro dos usineiros de crescimento maior do consumo.

Essa, toda a história sobre a especulação do álcool.



"INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIÁRIOS

CONTRIBUIÇÃO ADICIONAL

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Guerra da Coreia — Grave, muito grave a situação das forças norte-americanas na Coreia. O avanço norte-coreano desenvolve-se em direção a Pusan, o porto de reabastecimento das tropas que lutam contra o invasor. Pusan caiu na mão dos norte-coreanos. A situação de muito grave passou a ser desesperada. Como único recurso ter-se o reabastecimento aéreo. Contudo a resistência das tropas norte-americanas é poderosa e MacArthur não parece não encara, como sugerem alguns correspondentes de guerra, a evacuação das tropas que estão na Coreia para o Japão, realizando aquilo que se convencionou chamar de "Dunkinque". Pelo contrário os reforços continuam a chegar. A determinação norte-americana é de combater a resistência. E não esqueçamos que há meios que não foram ainda aplicados por razões que o alto comando americano desconhece. Esperemos que essas razões sejam de natureza puramente militar. Porque do ponto de vista moral não há razões para recuar um invasor, um provedor de guerra, armado, equipado e apoiado pela Rússia que não tenta bombardear o mundo para suprimir de alguns quilômetros o seu poder na Ásia.

Reação "representativa" da sr. Malik na ONU — De todas as formas os russos e norte-coreanos querem obter uma decisão na ONU. A sr. Malik, que representa a URSS na ONU, fez uma declaração na sessão da Assembleia Geral de 24 de julho de 1950, em que afirmou que a situação da Coreia, a posição dos Estados Unidos já está a ser definida por estatísticas responsáveis como filme e intrínseca em face do "golpe teatral" de Malik seja qual for a peça e o teatro do mundo em que se encontra. A sr. Malik, que qual for o cenário, o grau de "suspense", os efeitos de luz, o coro e o comentário musical. O ocidente aprendeu com demasiada lentidão os métodos russos, mas hoje está senhor desses métodos e preparado para receber o sr. Malik nos termos exatos em que o sr. Malik merece ser recebido. Alguns aspectos previsíveis da comédia do sr. Malik na ONU: primeiro contra a "invasão" da Coreia pela ONU (é a Coreia dos Estados Unidos ou "imperialismo americano"); "ilegalidade" da decisão da ONU, "ilegalidade" da decisão de defender Formosa território sagrado da China e de não permitir ataques de Chang Kai Shek ao continente chinês nem de Mao Tse Tung a Formosa, necessidade "para a causa da Paz" da inclusão de Mao Tse Tung na ONU. Haverá certamente um entre-ato sobre o Japão, no qual a respeito do tratado de Paz, criminosos de guerra, retirados dos americanos e a respeito da Alemanha, retirada das tropas de ocupação ou manobra no gênero para deixar mãos livres aos russos no momento em que já constituíram um exército alemão controlado por eles, feito com quadros militares que vieram na sua quase totalidade do nazismo (e em dado momento o aparcamento de Von Paulus e outros guardados de reserva) não para provocar a guerra civil na Alemanha mas para lançar os satélites contra a Jugoslávia. Há também a possibilidade de um "plano de Paz" e outros passes de mágica de pouca eficiência porque largamente conhecidos.

Necessidade de uma politização do exército norte-americano. Uma correspondência do "New

York Times" — Várias vezes temos assinalado nesta seção como na "Semana Internacional" a preparação política dos norte-americanos para a grande luta de que eles são por razões históricas necessariamente os líderes. Sendo a sua causa a nossa, é natural que desejemos que ela seja cada dia mais nobre, mais capaz de vencer e mais nossa. Encontramos no "New York Times" do fim do mês de julho um trabalho que merece ser citado. Diz o correspondente desse jornal na Coreia: "Sob muitos aspectos o sucesso americano na Coreia dependerá tanto de fatores militares como políticos. A eficácia dos guerrilheiros é certa e admite-se francamente que a sua existência seria impossível se a população sustentasse o governo legal". Há, de passagem, uma observação a fazer: é que o governo legal de Rhee era reacionário e despótico o que vem confirmar também o que várias vezes temos dito sobre a necessidade dos Estados Unidos reverem a sua política de apoio a governos reacionários na luta contra a Rússia. Onde chegaram, os Estados Unidos devem dar um exemplo de democracia, pois só assim conseguirão vencer. Mas continuemos a transcrição: "Qual é nesta crise a atitude das tropas americanas? Quando desembarcaram na Coreia sabiam simplesmente que iam combater, mas ninguém lhes explicou as razões da crise coreana, a não ser que os comunistas eram os responsáveis. Por natureza os soldados americanos são corajosos e mesmo afetivos. Contudo vêm na Coreia um país primitivo e dizem-nos com franqueza. Não hesitam mesmo em chamar aos seus habitantes "selvagens" como chamavam aos indígenas das ilhas do Pacífico durante a passada guerra. O orgulho nacional dos coreanos foi profundamente afetado por esta atitude e o descontentamento ou a decepção dos coreanos podem ser facilmente explorados, pois, tal como na China, o nacionalismo constitui a força principal de que os russos tiram partido. Atualmente o comprometimento dos americanos constitui um verdadeiro problema e se hoje os habitantes se mostram em maior parte indiferentes à sua presença, amanhã podem mostrar-se hostis. Os oficiais sul-coreanos são francamente desprezados pelos americanos recentemente desembarcados. O descontentamento da língua do país dá igualmente lugar a incidentes lamentáveis. O que é certo é a incompreensão total dos soldados norte-americanos em face de tudo o que constitui a civilização e a cultura da Coreia, e esta ignorância é facilmente perdoada pela população. O fundamental, o que queremos acentuar, é que apesar de toda a sua boa vontade os soldados norte-americanos cometem graves erros porque não estão preparados para esta guerra ideológica, pois se trata de uma guerra e de uma revolução. Os comunistas esses foram adestrados com todos os cuidados. Tiram-nos de um necessário experiência."

A situação belga — O regresso do odiado rei Leopoldo está a provocar a guerra civil na Bélgica. Ao contrário do Rei Alberto amado por todos os belgas e admirado no mundo inteiro Leopoldo de inclinação germanofila largamente comprovada na sua capitulação e prática na sua colaboração com os nazistas, agora por amor ao poder, e apesar de todas as advertências, regressou baseado numa maioria parlamentar. Por sua culpa uma nação pacífica está a braços com a mais grave crise política da sua história. Se Leopoldo pensava que os belgas tem fraca a memória enganou-se como se vê — e como se verá.

"Revista Brasileira de Criminologia"

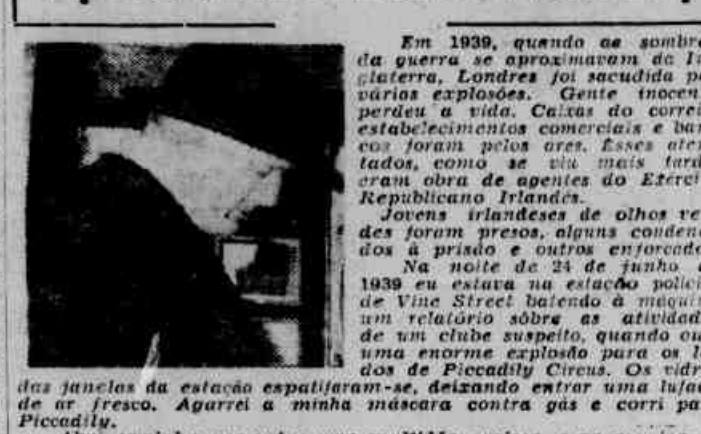
Está em circulação mais um número da "Revista Brasileira de Criminologia", dirigida pelo professor Roberto Lira. Com as seções habituais este novo exemplar aperfeiçoa e desenvolve as matérias de interesse geral, que, desde seu lançamento, despertaram não somente o interesse dos criminalistas, como do público em geral.

SEU TRIBULINO planta cactus



Fabian — Detetive da Scotland Yard

Explode uma bomba em Piccadilly



Em 1939, quando as sombras da guerra se aproximavam de Londres, foi sucedida por várias explosões. Gente inocente perdeu a vida. Casas do comércio, estabelecimentos comerciais e bancos foram pelos ares. Esses atentados, como se viu mais tarde, eram obra de agentes do Exército Republicano Irlandês.

Jovens irlandeses de olhos verdes foram presos, alguns condenados a prisão e outros enforcados. Na noite de 24 de junho de 1939, um explosivo foi lançado de um carro em uma rua de Londres, explodiu e matou um homem e feriu outros.

Um dos policiais apareceu e levou-o dali. Quando verificou que não havia espoletas escondidas, chamou um dos policiais para ajudar a colocar as espoletas de gelignite em caixas de charutos — um em cada caixa — e tocamos para a estação policial. Só descobrimos depois que vimos a encomenda mergulhada em baldes d'água.

CONCECAO AS INVESTIGAÇÕES — Suspeitávamos que aquilo era facanha de extremistas irlandeses. A Delegacia Especial da Yard pôs-se em campo para verificar se tinha havido algum roubo de gelignite. Algumas peças de Derbyshire e das Midlands tinham sido roubadas. Descobri-se uma casa em Birmingham onde 30 quilos de gelignite estiveram escondidos no porão de um sótão durante alguns dias, sendo depois contrabandeados para um endereço em Leicester-gardens. (Leicester-gardens é o bairro irlandês de Londres).

Fiquei encarregado de visitar a casa. Sabíamos que os extremistas estavam armados, mas não aceitei a sugestão de meu chefe de me armar também. Os meus homens gostavam de lutar com os punhos.

Quando chegamos a Leicester-gardens a casa já tinha fugido. Mas fizemos o favor de deixar uma pista. Numa carta rasgada e atirada à lareira conseguimos reconstituir o endereço do próximo encontro dos terroristas.

O endereço ficava fora da minha zona, num bairro onde o Inspetor Leonard Crawford já havia armado a sua rede.

AS MULHERES AS VEZES AJUDAM — O encontro seria num café. Dai eles seguiriam para o novo esconderijo. Como acompanhá-los até lá sem que eles percebessem?

"Eu vou" — disse uma jovem policial de olhos inteligentes. Depois de passar por um especialista em disfarce deixamos que ela enfrentasse o perigo. Tarde da noite o telefone de Len Crawford na Yard tocou. Era a nossa colega que informava em voz calma: "Estive conversando com um deles. Tomamos café juntos. Eles estão no número... de Leicester-gardens. Chegaram ontem à noite".

Providenciamos o alvará de busca e tocamos para o endereço dado. Surpreendidos com a batida da polícia na porta os irlandeses apagaram todas as luzes da casa.

OUTRA BOMBA — Os guardas que cercavam a casa notaram seis vultos rastejando no

Atlee fala sobre a situação na Coreia

LONDRES, 30 (AFP) — Evacuando esta noite, ao microfone da BBC, a agressão de que foi vítima a Coreia do Sul, o sr. Clement Atlee declarou: — "Nenhuma excusa, nenhuma propaganda comunista, nenhuma outra questão pode alterar esse fato. Trata-se de uma agressão, e se o agressor permanecer impune, os possíveis agressores no mundo inteiro serão encorajados".

Após ter prestado homenagem à coragem das forças americanas na Coreia, o primeiro ministro britânico prosseguiu: — "Consideramos como nosso dever enviar forças terrestres, ademais de for-

tebado. Três eram agentes do I.R.A. (Irish Republican Army) e os outros eram o Inspetor Crawford e dois auxiliares. Depois de alguma luta no telhado Crawford conseguiu algaroar os terroristas.

De repente os presos passaram a mostrar muita pressa em serem levados para a cadeia, e isso fez o Inspetor Crawford desconfiar. "Deve haver alguma bomba escondida na casa" — disse eles aos policiais.

Realmente havia. Numa valise que estava em cima de um guarda-roupa foram encontradas quatro caixas de papelão com bastões de gelignite ligados a mecanismos de relógio.

Um ou dois dias depois eu recebi um telefonema misterioso. "Está muito ocupado, chefe?" — perguntou uma voz rouca de cockney. "Se não está venha ao bilhar X e pergunte por Bill. Capaz de ele ter alguma coisa interessante para você".

Antes que eu pudesse falar o telefone já estava desligado. Não hesitei em procurar o tal Bill.

CONDECORADO — Num salão enorme havia mais de cinquenta pessoas reunidas. Passei os olhos em volta e descobri vários conhecidos. Ali estava quase todo o elenco do bandido de Londres.

Estive algum tempo parado à entrada, tentando imaginar o que queriam eles. Mas a minha hesitação não demorou muito. Num instante eu era chefe de segurança para o bar, cercado com um enorme copo de whisky na boca, com um grosso charuto na boca.

Fiquei com as costas doloridas de tanto levar palmadinhas. Era uma confraternização sincera. Em dado momento um tipo enorme, gordo, exageradamente bem vestido e com um fabuloso diamante no dedo, reclamou silêncio. Era um conhecido chefe de bando do Soho.

"Espero que o sr. não leve a mal" — disse ele ensaiando um discurso. "Mas é que os rapazes aqui gostaram da sua atuação com aquela bomba em Piccadilly. Pediram-me que eu lhe entregasse isso, com sua licença". E o homem depositou um pequeno embrulho em minha mão.

Era uma bonita medalha de bronze, do tamanho de um penny, presa a uma fita azul. De um lado lia-se a inscrição: — "A 24-6-39".

Ainda tenho essa medalha singular. Guardo-a na mesma gaveta onde guardo a Cruz Vitória da Polícia, que me foi dada pelo rei no Palácio de Buckingham no dia 6 de fevereiro de 1940 pela minha atuação no mesmo incidente (Copyright da Distribuidora Record).

Amanhã Bob Fabian vai nos contar uma história de feticheira em Warwickshire.

Por HILDE WEBER

Propõe Cristiano um plano nacional de eletrificação

Em seu discurso em Minas defende a adoção de uma nova política de energia elétrica — Elogio a Juscelino

Encerrou-se ontem em Belo Horizonte a Convenção do PSD que homologou a candidatura do sr. Juscelino Kubitschek ao governo de Minas Gerais. A solenidade realizou-se no Cine Teatro Brasil, tendo falado os srz. Beredito Valadares, presidente do PSD local, Noradino Lima, Dilermando Rocha, vice-governador, Ribeiro Pena, Juscelino Kubitschek e Cristiano Machado, candidato a presidência da República.

Em seu discurso, o sr. Cristiano Machado elogiou as virtudes de Minas e do povo mineiro, salientando o fato de ter sido aquele Estado um dos líderes da liberdade, com o martírio de Tiradentes. Apontou, depois, os principais problemas do Estado, acrescentando que se for eleito, cumprirá o dever de incentivar, por todos os meios a seu alcance, a campanha de redenção física do trabalhador mineiro. Aludiu à necessidade do estabelecimento de um Plano Nacional de Eletrificação que, "além de fixar normas e diretrizes de uma política de energia elétrica, trace as bases para o financiamento da iniciativa privada e para as realizações oficiais".

Frisou o sr. Cristiano Machado que dispomos hoje de pouco mais de dois milhões de cavalos motor, instalados, e as exigências da vida nacional são de molde a que se procure dobrar essa potência em cada período de oito anos. "Este será um mínimo capaz de sustentar a evolução favorável de nossas indústrias básicas, como de nossa economia, e um máximo compatível com a nossa atual capacidade de realização".

Finalizou o sr. Cristiano Machado elogiando o sr. Juscelino Kubitschek, candidato ao governo de Minas, que, na sua expressão, é "a modernidade e o dinamismo a serviço das causas do povo mineiro".

Realizar-se-á na próxima quarta-feira, dia 2 de agosto, às 20 horas, no auditório do I.A.P.E.T.C., avenida Graça Aranha, 35 — 11.ª andar, a primeira conferência do Curso sobre a Filosofia Existencial de Karl Jaspers.

Realizar-se-á na próxima quarta-feira, dia 2 de agosto, às 20 horas, no auditório do I.A.P.E.T.C., avenida Graça Aranha, 35 — 11.ª andar, a primeira conferência do Curso sobre a Filosofia Existencial de Karl Jaspers, a ser lecionada pelo prof. Hannu Ludwig Lippmann. A conferência introdutória focalizará o tema sob os seguintes aspectos: — Localiza-

ção filosófica do Existencialismo Transcendental; — A filosofia de Jaspers e suas relações para com as doutrinas de Lutero, Kant, Nietzsche, Kierkegaard, Dilthey e Max Weber; — O questionamento dos anti-existencialistas em geral; — A pessoa e a obra de Karl Jaspers na situação espiritual da atualidade; — Jaspers, Heidegger, Sartre e Marcel; — Existencialismo transcendental e Tomismo.

FUNDO DE ELETRIFICAÇÃO — "Para instalar mais de 2 milhões de cavalos num prazo de oito anos precisamos, com efeito, mobilizar esforços e recursos imensos. Apenas a conjugação eficiente de planos da iniciativa particular e pública nos permitirá atingir objetivo de tamanho vulto — e ele deve ser atingido. Competerá ao governo da União, concomitantemente, promover a criação de um Fundo de Eletrificação."

Finalmente, depois de ter acentuado a necessidade de aceitar os sacrifícios impostos pelo desenvolvimento das forças militares da Inglaterra, o sr. Atlee fixou ao povo britânico os seus objetivos: — Aumento da produção, aumento dos engajamentos de voluntários, por ter a Inglaterra necessidade de especialistas nas três armas, no Exército territorial e nos serviços auxiliares; vigilância contra o inimigo interno, "cujo atos recentes de sabotagem mostram que ele está pronto a sacrificar grande número de inocentes para conseguir seus fins".

O sr. Atlee concluiu sua alocução acentuando o valor do ponto de vista defendido pela Inglaterra, pela "Commonwealth" e pelas democracias ocidentais.

Defesa da Europa contra o bolchevismo

FALA SCHUMACHER SOBRE A FALTA DE ALIAMENTO NA ALIANÇA OCIDENTAL

BONN, 31 (AFP) — "A única contribuição real que a Alemanha do Oeste pode fornecer à defesa da Europa contra o bolchevismo, consiste em realizar o maior número possível de reformas sociais" — declarou o dr. Schumacher, presidente do Partido Social Democrata, diante do comitê diretor desse partido, reunido em Bonn.

Acentuando a importância que apresenta num conflito tal como a guerra na Coreia a "não realização de reformas sociais consideradas indispensáveis", o presidente do SPD indicou que os salários pagos na Alemanha ocidental são os mais baixos da Europa, e que tal estado de coisas

"abre a porta à infiltração e eventual agressão comunista".

A CRISE DO ADOLESCENTE — Será iniciado no próximo mês de agosto promovido pela A.S.A. em colaboração com a "Associação de Pais de Família" e o "Movimento Mundial das Mães" um curso sobre a "Crise do Adolescente", constando de 15 aulas a cargo de eminentes educadores, como o prof. Aleu Amoreoso Lima, Pe. Alvaro Negromonte, Dr. Américo Piquet Carneiro, Dr. Joubert Torres Barbosa, Mons. Hel-der Câmara e outros.

As inscrições estão abertas até o dia 30 deste na sede da A.S.A., Av. Pres. Roosevelt, 137-5.º ou pelo telefone 22-9270 das 14 às 17 horas, diariamente.

VIDA SINDICAL — A Associação Profissional dos Confeiteiros de Carga da Marinha Mercante — No próximo dia 2, às 17 horas, realizar-se-á uma assembleia geral para tomar conhecimento da marcha do processo de sindicalização.

Dissídio dos bancários — Hoje o Tribunal Superior do Trabalho julgará o recurso interposto pelo Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Sul.

Sindicato dos Empregados em Escritórios de Empresas de Navegação — Tomará posse, hoje, a diretoria eleita no último pleito.

Sindicato dos Estivadores — A diretoria eleita no último pleito tomará posse hoje.

Sindicato dos Taisfeiros — Amanhã, a diretoria eleita no último pleito tomará posse em sessão solene.

A MELHOR GARANTIA Banco Financeiro do Brasil S. A. RUA DO OUVIDOR N.º 69 CONTA CORRENTE POPULAR 7% — retirada livre

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais Diretor: Dr. GUERREIRO DE SOUZA Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Fisioterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio.

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO-RELIGIOSO DO ANO SANTO NO BRASIL

FREI JOSÉ MOJICA NO RIO DE JANEIRO!

Uma excepcional homenagem dos PRODUTOS MARCA PEIXE aos sentimentos cristãos de nossa gente

As indústrias alimentícias CARLOS DE BRITTO S. A. (FÁBRICAS PEIXE) e as EMISSORAS ASSOCIADAS, inscrevendo-se como colaboradoras na grandiosa obra vocacional franciscana, sentem-se profundamente honradas em comunicar que Frei José Francisco de Guadalupe Mojica O. F. M. estará, todas as quartas e sábados, às 22,05 horas, nas Rádios Tupi e Tamóio, cantando para o público brasileiro. Com as apresentações de Frei Mojica, serão inaugurados, também, os aparelhos de televisão da Rádio Tupi.

Seguiram para Belo Horizonte, em avião da Panair do Brasil, os meninos Sérgio Rodrigues Correia e João Herkenhoff, vencedores do concurso "Conheça o Brasil", da TRIBUNINHA, devendo estar ambos de volta ao Rio, hoje.

Sérgio viajou em companhia de seus pais, sr. e sra. Rodrigues Correia. João foi acompanhado por seu irmão, sr. Luiz Herkenhoff.

A viagem de ida e volta foi oferecida pela Panair do Brasil, e a estadia de dois dias no Hotel Brasil, pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Vemos na foto um dos jovens viajantes, Sérgio Correia, em companhia de sua mãe, ao embarcar no Aeroporto Santos Dumont.

Edu

Refiro-me a Eduardo de Oliveira, comandante do Conselho de Segurança, que caiu no Rio Grande do Sul. Naquela aviação em que iam homens como o coronel Guaraní Frota, o experiente e excelente amigo Geste Pais, em que trabalhava há tantos anos, e cujo idioma havia aprendido com amor, deixando aqui o seu rapaz ao qual não bem imprimiu as suas primeiras qualidades de simpatia e cordialidade, viajava um comandante que resumia, em suas qualidades e defeitos, a história aventureira e galharda da aviação no Brasil.

Desde o colégio Edu, então escoteiro, era o mesmo. Perdi-o de vista durante anos, e ao encontrá-lo de novo, homem feito, ele tinha quase a mesma cara e o mesmo gênio. Encontramos-nos, quase sempre, nas encruzilhadas de vários itinerários. Em Paris, em Lisboa, em Roma, em Recife, no Rio, em S. Paulo, sempre nos aeroportos, num saguão de hotel, numa plataforma, sempre a chegar ou a sair. Por uma vez encontramos-nos numa delegacia de polícia. No dia em que eu devia receber um coronel que negava o seu crime, apareceu Edu às voltas com um episódio qualquer, dos muitos que lhe encheram a vida de menino travesso, pois nunca ele deixou de ser uma criança agitada e meio triste.

Não sei que tristeza, realmente, havia naquele moço que deixou a FAB para servir, na Fanfarra, a dura vida dos pilotos comerciais. Para muitos ele era apenas o brigão, o chefe do grupo facinoroso e algo lenhário que assustava os gratinhos nas boites. Mas só pensava assim quem nunca o viu assumir o comando na cabine do seu avião. Então aquele nervoso, por vezes insolente sujeito que em terra firme parecia procurar o domínio de sua iniquidade, era naturalmente cordial e, como chefe, o mais disciplinado dos servidores do seu avião.

Alguma coisa, nele, estava ligada à aeronáutica como um prolongamento do seu ser. Era ali que ele se sentia à vontade.

Pousado, ele investia e rolava pela vida, numa inventiva propensão boêmia. No ar, ele adquiria uma seriedade, uma consciência da responsabilidade que o transfigurava. O capitão alado era outro; a bordo, era muito mais natural, muito mais humano, do que o sujeito que, em terra, fazia todo o cuidado das brigas que colecionava. Algumas vezes chamelava a atenção para este defeito. Ele se contentava em dizer que não brigava com ninguém, os outros é que brigavam com ele. E possível até que tivesse razão. Mas ele próprio não compreendia por que misteriosas razões a sua fúria se quebrava em borras, mal decolavam da pista as rodas do seu avião.

CARLOS LACERDA

Cartas dos leitores

A leitora Rulice Souza, em carta, concorda com a ideia de uma frente democrática contra a frente totalitária. Acreditando que nada se poderá fazer sem Eduardo Gomes, é contra a apresentação de um terceiro nome que contrarie as duas forças latentes. E, D. e sucessores e U.D.-P.L. e outros partidos que apoiem o nome do Brigadeiro.

Assim, sugere que a chapa democrática seja: Eduardo Gomes — para presidente e Cristiano Machado para vice-presidente. Este último alia-se a suas reconhecidas qualidades de patriota, esse gesto sublime de desistir de sua candidatura em favor de um valoroso e digno brasileiro.

Uma bela e utópica ideia. Acreditamos, a maioria, que os senhores do PSD colocassem acima de suas conveniências partidárias o ideal de bem servir à pátria.

O sr. Cícero dos Santos, presidente de uma Sociedade Urbanista do Rio de Janeiro, a propósito do projeto permitindo a realização de um terceiro nome, escreve-nos para condená-lo e a todos os atos que impliquem na inflexão, desnecessária, de sofrimentos ou dor aos seres da criação. Afirma que já é penoso para a humanidade suportar a triste contingência de se alimentar de cadáveres, em flagrante desacordo com a sua constituição fisiológica, seus instintos naturais, e pervertendo o violentando os delicados sentimentos de amor e piedade que o Criador depositou em nós.

Entretanto, a humanidade está compelida a tão nefasta quanto errônea alimentação por uma imposição milenar. Mas, transformando os animais em pássaros, ou explorando, pecuniariamente, o seu cativeiro, o seu sangue, ou a sua morte, como acontece com as brigas de galos, tiros aos pombos, exposições zoológicas ou corridas de cavalos, touros e um sem número de outras barbaridades a que não subtrahimos, mas é a crueldade. O homem transforma-se num animal, num inano, um ser, em suma, que deveria ser posto à margem da sociedade humana. Prossegue, dizendo que os sentimentos de piedade e compaixão são peculiares a todos os homens normais e não um privilégio deste ou daquele religião. O homem humano e sincero sente-se à vontade em qualquer religião, pois para os umbandistas "religião" quer dizer "opinião", estando sempre dispostos a ouvir quem, honesta e sinceramente, tenha algo a dizer.

Conclui, o sr. Cícero dos Santos, sua carta dizendo que, infelizmente, o Distrito Federal não possui autonomia para decidir dos seus destinos. Se pudesse escolher seus dirigentes, bases saberiam agir, criteriosamente, respeitando as leis municipais e federais que problem há longo tempo atos bárbaros e cruéis.

Muito grato pelo apoio à campanha que vimos encetando contra as toureadas. Infelizmente para as nossas autoridades não há senão a satisfação dos seus gostos pessoais.

O sr. M. J. Pimenta Veloso, a propósito do conflito latente Getúlio versus Democracia, escreveu-nos a seguinte carta:

Acompanhei suas brigas nacionais e internacionais. Certa vez, no Estoril, alguém disse qualquer coisa que ele tomou como ofensa. Ao chegar a Londres, tinha algumas escoriações como resultado parcial da contenda que então se armou. O resto estava na pele dos adversários. Em qualquer cidade, o seu primeiro problema era estar contrariado.

Sempre tive a impressão de que não se sentia bem em terra. O seu habitat, a sua querência eram as nuvens.

Ainda o revejo, agora, manchado de raiva nas lutas do futebol no terreno do colégio e, depois, metido numa farda branca da FAB que lhe parecia uma espécie de couraça de guerreiro. Mas creio que nunca a verdadeira encarnação de piloto civil, cortando os céus do nordeste, acompanhando o vôo sobre o Atlântico, dentro da noite, fazendo os seus primeiros pousos na Europa como Mowgli, o menino lobo, entrando na civilização. E da última vez que fomos juntos a Porto Alegre, num Conselho de Segurança, linha em que agora ele ficou, e da última vez que nos vimos, numa churrascaria das Laranjeiras, na noite da luta frustrada entre Helió Gracie e um propalado campeão da Bahia. Na mesa em que estava pediram-me que perguntasse a Edu detalhes da luta.

Uma droga! disse o piloto. O Helió não devia ter aceito essa luta!

A sua pugnacidade estava acessa. Mas havia, como sempre me pareceu ver nesse homem do ar, uma nostalgia de outras paragens, um violento, quase físico desejo de não estar ali, de não estar ouvindo aquela vitrola colorida, de não sentar-se aquela mesa, um desejo de desfazer tudo aquilo e repor a imagem da sua cabine, com aquelas centenas de mosteiros, alavancas e pinos e tubos, um que serve para alçar, outro para cabrar, outro para planar, outro para equilibrar, toda aquela complicada arte que se exprime por gestos, na postura do capitão que parece um pequeno deus a conduzir pela vida a dentro um punhado de confiantes criaturas.

Ali, sim, ele estava verdadeiramente na sua terra, que ele não media a metro quadrado, mas a metro cubo, toda feita de hipóteses e de gases, de cumulus nimbus, de horizontes magnéticos, de elementos reificadores da postulação, de instrumentos de aferição, de cascas de duralumínio, de cheiro de sanduíche de galinha, e do ronco pausado de quatro doces gigantes.

Poucos, no Brasil, terão sido tão intimamente aviadores. Se o dever de cada um é realizar a sua personalidade através dos rumos que escolheu, o comandante Eduardo de Oliveira, realizou, sem dúvida, plenamente, o seu destino.

TOURADA

Desenho de HILDE



"Selamos um pacto"

— "A minha ligação com o general Newton já vinha de longe, da comunhão de ideias e sentimentos relativos à salvação do Brasil das garras do comunismo, do capitalismo internacional e das sociedades secretas. Quando comandou a Região Militar em Recife, o general conheceu a organização anti-comunista e o nobre patriotismo dos integrantes. Aqui, no Rio, minhas relações com o general Newton se consolidaram em amizade sincera e confiança recíproca. Muitas vezes, na Vila Militar, fiquei a conversar com ele, até alta hora, sobre supremos interesses de nossa Pátria. Ele sabia todos os meus sofrimentos e todo o meu desinteresse pessoal. Um dia selamos um pacto: eu não teria segredos para com ele; ele seria o advogado do Integralismo e o propagador de todas as garantias que nos fossem necessárias.

Agora, nas minhas aflições, eu procurava um conforto nas palavras desse homem de bem, desse general que se sacrificava, como um dos executores do "estado de guerra", ao ódio de todas as traições, forças ocultas. A confiança do general Newton no sr. presidente da República e no sr. general ministro da Guerra, era limitada. Foi ele quem muito me animou a encontrar-me com V. Excia."

Bias, o eterno candidato

José Francisco Bias Fortes — o Bias —, foi há muitos anos um pacato político mineiro, sempre às turras com seu concunhado, com quem dividia nem sempre limparmente, o poder em Barbacena. Até que foi picado pela morça azul da ambição, que o fez candidato de Benedito ao governo mineiro. Vale a pena recapitular: havia maior número de candidatos, dentro desse mal-fadado PSD onde sempre há disputas, e um dos mais fortes era o sr. Carlos Luz, primeiro ministro da Justiça do governo Dutra, e que deixou o Ministério para candidatar-se ao Palácio da Liberdade. Então, surgiu Benedito com aquele seu "conto do Presidente" e convenceu a todos da conveniência da pacificação da família montanhense. E todos acreditaram e foram a Itajubá buscar o velho Wenceslau Braz, ex-governador do Estado, ex-presidente da República e o levaram a uma convenção que seria uma apoteose. Seria, por isso, o sr. Bias Fortes, em cena outra vez. Benedito, passou uma raizinha no venerando Wenceslau, tirou da manga do casaco o nome de Bias. Mas Bias foi derrotado pela coligação que se fez da UDN com a então chamada "ala liberal" do PSD. Miguel, governador Milton Campos, e todos os Bias velozes para a Câmara aguardou. Cinco anos depois, abre-se a questão presidencial. Bias encabeça a lista dos "gasparrinhos". Não houve

feito. Insiste, dentro e fora da lista. Nada feito. Tenta até a última hora, quando é preterido pelo seu conterrâneo Cristiano.

Bias volta então ao setor regional. E candidato menor, contenta-se com o governo de Minas.

Mas o Ministério tem, apenas, cento e oitenta e poucos dias de duração. Bias, o eterno candidato, a que se candidatará?

Violando a nova lei

— "É vedado aos jornais oficiais, estações de rádio e tipografias de propriedade da União, dos Estados, Distrito e Territórios Federais, Municípios, autarquias e sociedades mistas, a propaganda favorável ou contrária a qualquer candidato ou partido político, sob pena de multa de até 100 dias de multa eleitoral, de acordo com o artigo 129 da nova lei eleitoral já em vigor.

Esta lei, não faz muitos dias, foi sancionada pelo presidente da República, em uma solenidade magna, realizada na própria sede do TSE a que não faltou inclusive, o discurso de V. Excia., comprometendo-se a cumprir ao pé da letra o novo Código.

Entretanto, na mesma semana da sanção da lei, da solenidade festiva e do discurso do Presidente, eis que a lei é violada — não violada, por qualquer cidadão que apesar das disposições legais em contrário ainda pode desconhecer o seu texto. Foi violada, tem sido violada e desrespeitada, justamente pelos órgãos oficiais, aqueles que noticiam com mais destaque e mais luxo de detalhes a vida política e os compromissos do Presidente.

Todos sabem que os órgãos que compõem o patrimônio da União, em matéria jornalística, não têm sido limitados a defender e fazer propaganda, e a dar farto noticiário a um dos candidatos — o candidato oficial, o candidato tido como o Catefe.

Mas, não é só a propaganda do candidato oficial que fazem os órgãos da União, sem excluir a Agência Nacional. Além de defenderem a este, atacam o adversário, o que é condenável sob qualquer aspecto que se encare.

Atualmente, os jornais e qualquer outra imprensa jornalística podemos manifestar nossa preferência ou nossa repulsa a qualquer candidato ou partido. Não o podem, porém, os órgãos oficiais, pois isso significa transgressão clara e violação da lei sancionada pelo presidente da República que assumiu a tarefa e não a de um órgão comprometido com o povo e com o TSE, no dia da sua sanção festiva.

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos prezados leigos da Ação Católica. Aos primeiros eu diria que fossemos menos vaidosos e mais atentos e aditivos à palavra invariável dos Pontífices, e aos segundos eu pediria uma autoridade enciclopédica à Hierarquia, e não obediência cega a impulsões personalistas de certos ditadores de Congregações.

Na carta ao Cardeal Gasparri de 24 de Janeiro de 1927, apela para "os sacros pastores considerarem a Ação Católica como uma função necessária do seu ministério".

Na carta à presidente geral da União Internacional das Ligas Femininas Católicas de 30 de julho de 1926 afirma que a Ação Católica "constitui parte integrante do ministério sacerdotal".

No discurso aos assistentes eclesiais da União Feminina

Católica Italiana: "A Ação Católica é o novo ministério sacerdotal, acrescentando que já não basta a antiga teologia pastoral".

O papel do Assistente Eclesiástico dentro da Ação Católica é o de guardião da ortodoxia. A doutrina da Igreja, a doutrina da Hierarquia se realça diferentemente da de outras associações, e de modo vertical e perfeitamente. Tanto o papel do Assistente, como a subordinação dos leigos da Ação Católica à Hierarquia, brotam, cristalinamente, das palavras pontíficas e dos próprios fundamentos teológicos da Ação Católica.

Um exemplo, muito atual do que acabamos de dizer a propósito de certo sentimento de medo que preocupa alguns meios, relativamente à participação do leigo na vida da Igreja, é o mal-fadado problema das relações entre Ação Católica e Congregações Marianas. Os que não se conformam com a simples equiparação destas aquelas, confirmam aquele medo de que falam, pois nas Congregações Marianas os sacerdotes são diretores e têm verdadeiro comando, no passo que na Ação Católica eles apenas vejam pela indefectibilidade da doutrina e da moral. O sentido da palavra equiparação, está suficientemente explicado por S. Excia. o Sr. Cardeal Carmelo, numa entrevista concedida ao Legionário de São Paulo. Vou terminar fazendo um apelo aos meus irmãos do sacerdócio e outros aos

AVIAÇÃO

Conversa com um passageiro de avião OS AVIÕES A JATO E A GUERRA AEREA NA CORÉIA

Numa roda de amigos, na semana passada, ouvi duras críticas por parte de um leitor da seção. Quem reclamava não era avião, não entendia muito do assunto, mas gostava de acompanhar os tópicos e os artigos da página. Disse, talvez para me agradar, que se divertia com a história publicada semanalmente a respeito de um caso passado no Rio. Gostava da caricatura feita por meu colaborador, mas não podia concordar com as mínimas críticas ao Ministério da Aeronáutica e à Diretoria de Aeronáutica Civil.

— Parece-me, disse o leitor, que não quer ver as boas realizações das autoridades do país. Pois então, ainda tem a possibilidade de dizer que falta alguma coisa no aeroporto de Gravataí, em Porto Alegre. Lá, pousei, na semana passada, e a pista estava em ótimo estado. Se balanceamos um pouco, foi por que o piloto não fez bom pouso.

Perguntelhe como havia se referido, depois da viagem em um avião tão luxuoso.

— Ah, realmente. Não havia sequer uma barraca para nos proteger da chuva miúda. Mas pude ver que a Base Aérea é muito bonita. De lá do estacionamento um pouco escurecido, pude subir numa pedra, e vislumbrei um enorme hangar, bonitas casas espalhadas pela grande área.

Perguntelhe, então, se não achava que as duas realizações deveriam ocorrer juntas: a das necessárias obras da base e a da construção de um prédio de manobras com uma estação de passageiros.

Ganhei o primeiro round. O leitor da TRIBUNA achou que tinha razão. Dois organismos diferentes poderiam ter feito prosperar igualmente a parte civil e a militar.

— Mas, venha cá, por que critica a torre do aeroporto de São Paulo? Aquela torre dá um aspecto imponente à estação de passageiros. Já viste o panorama lá de cima? Não há o que se lhe compare. Além disso, segundo me disseram, a torre tem a altura recomendada pelas leis internacionais da aviação.

Perguntelhe se, como passageiro que é, preferia ficar desancado quanto ao pouso do avião, em dias nebulosos, ou se preferia observar a cidade de São Paulo de cima de uma torre.

Não era preciso aquela altura, num aeroporto onde frequentemente somos obrigados a aterrar com visibilidade precária. A cor azul, muito bonita e de acordo com as leis de estética, com que a pintaram, atrapalha mais ainda os pilotos, pois a torre é avistada à última hora.

Espera-se, por outro lado, que São Paulo instale um radar para pouso com visibilidade ruim. Neste caso, a torre atrapalhará muito mais, pois as manobras finais nos aviões grandes, perto do chão, são ainda mais difíceis de serem executadas.

O segundo round foi meu. O passageiro preferia segurança e o nosso leitor me disse confidencialmente que de agora em diante preferia observar a cidade de cima do Banco do Estado de São Paulo.

— Mas desta vez não tens desculpa! Lembra-me que disseste que o aeroporto de Pampulha havia sido construído para causar futuras dificuldades, e que os pilotos definiam o campo de pouso como "uma pista de cimento, cercada de obstáculos por todos os lados". Então não achas aquela aeroportos uma obra notável de engenharia? Colocar aquela pista dentro de um morro foi algo que demonstrou o preparo de nossos engenheiros! Em cinco minutos estou na cidade, depois de percorrer uma avenida magnífica. Acho que não poderia haver melhor lugar.

Quis saber, em primeiro lugar, se o meu estimado leitor havia prestado atenção nas marcas de pneus nas extremidades da pista. Expliquei-lhe que a altura de Belo Horizonte exigia uma pista maior e que era humanamente impossível aumentar a existente, a não ser que se acesse o lago da Pampulha, para deságio de todos os mineiros.

Os aviões maiores, os "Constellations" e os "Stratocruisers" já voam no Brasil, e Minas Gerais não pode receber nenhum desses gigantes do ar na capital de seu Estado.

A meu ver, o campo ideal seria o de Carlos Prates. Ali, com mais algum dinheiro, o terreno ajudaria a construção de duas ou mais pistas enormes, com capacidade para suportar qualquer tráfego.

Com reservas, o nosso leitor aceitou as explicações. Por não ser mineiro, queria que cessassem o lago, transformassem Pampulha numa imensa pista de pouso. O leitor não sabe, perguntou-me, não seriam usados aviões anfíbios para aquela cidade? Assim o lago não precisaria ser drenado. Achei melhor não responder a esta pergunta.

— Mas desta vez não perco, continuou ele. Li em um de teus artigos, que achavas viável passar os antigos aeroportos, que voam na aviação comercial, para o quadro de oficiais da Força Aérea Brasileira. Parece que não deduzi, apesar de não conhecer as normas militares, o que achas uma necessidade, para mim não passa de uma coisa sem nexo. Onde já se viu um sargento passar para o quadro da reserva de oficiais, quando os mesmos não cursaram escolas especializadas?

Expliquei-lhe que o projeto de lei em andamento na Câmara, previa o caso de sargentos aviadores, com mais de 5.000 horas, que militam na aviação comercial. Alguns destes ex-sargentos têm mais de 10.000 horas de voo, sendo já preparados na aviação civil para os aviões quadrimotores, onde a maioria emprega suas atividades atualmente. Como melhor aproveitar esses homens, em caso de necessidade?

Não resta dúvida que esses aviadores, que têm dado prova de sua capacidade profissional, estão muito mais habilitados a pilotar aviões, do que trabalhar na parte mecânica, para a qual precisariam um treinamento especializado completamente diferente do recebido quando no curso de sargentos.

Ganhei o último round. Terminamos a discussão mais camaradas. Afinal o leitor concordou que se poderia fazer muito mais pela aviação comercial, bastando para isso que haja um órgão com finalidade única de cuidar da parte civil. Se conseguíssemos convencer um recalcitrante, quem sabe se não conseguiríamos convencer mais alguns outros?

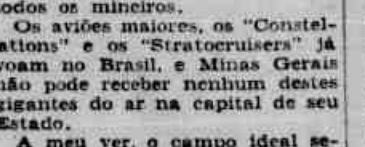
— Eu bem lhe disse que aquele avião que passou baixinho, na nossa frente, ia esquecer do túnel!

A independência da aviação comercial é um dos pontos mais importantes da atualidade

INCONVENIÊNCIAS DE VOAR BAIXO...



OS AVIÕES A JATO E A GUERRA AEREA NA CORÉIA



O F-80, que está sendo usado na Coreia

Os americanos, até o presente momento, têm procurado contrabalançar a vantagem de forças terrestres com a aplicação em larga escala da aviação. Partem das bases aéreas do Japão e dos pontos B-29, aviões de bombardeio de longo raio de ação, que têm decolado diariamente sobre os norte-coreanos uma média de 500 toneladas de bombas, principalmente sobre os centros estratégicos de Seul e Wonsan.

Em combinação com os bombardeiros, os caças entraram em ação para os rasantes, em pouso prejudicados pelas más condições meteorológicas da região. Enquanto os grandes aviões B-29 descarregam suas poderosas bombas sobre as vias de comunicação do inimigo, os caças procuram as tropas dos comunistas, procurando fazer parar os seus tanques e caminhões.

* ÚLTIMAS DA AVIAÇÃO *

Aprovado o quadro auxiliar da FAB

Na semana passada foi aprovado por unanimidade a criação do quadro de oficiais auxiliares da FAB. Neste quadro poderão ingressar os oficiais de reserva que tenham feito os cursos no CPOR de Aeronáutica entre mil novecentos e quarenta e dois e mil novecentos e quarenta e cinco, sendo promovidos até capitão sem nenhuma exigência. A partir deste posto, entretanto, os oficiais que quiserem voltar às fileiras da FAB deverão fazer um curso na Escola de Aeronáutica, a fim de continuarem a carreira. Os senadores não desapertaram os que neles depositavam uma irrestrita confiança.

São João*melhor classificado

O aeroporto de São João acaba de atingir o grau máximo de "Aeroporto péssimo", conferido pelos aviadores ao pior aeroporto do país. Na semana passada, o título pertencia a Varginha, em virtude das condições quase impossíveis para se pousar naquele túnel metido à campo de pouso. Com algumas gotas de água que caíam sobre Porto Alegre, entretanto, o título vem de ser resgatado brilhantemente pelo aeroporto de São João. Não resta dúvida que é uma honra para os gaúchos possuírem o pior aeroporto do mundo. Dizem que o da Coreia, apesar do bombardeio inimigo, está em melhores condições que o de Porto Alegre!

Proteção ao vôo deficiente

Sabemos que não é culpa da Diretoria de Rotas Aéreas, pois todos os seus empregados têm trabalhado para um aumento da verba neste importante setor da aviação comercial. Desejamos voltar ao assunto, pois é tempo que nossas autoridades voltem



O F-80, que está sendo usado na Coreia

Inicialmente, os americanos dão de sua grande velocidade e estão usando dois tipos de aviões de caça: o F-80, o jato, equipado com seis metralhadoras de calibre 50, foguetes e uma bomba de 2.000 libras e o F-51, o conhecido Mustang usado na última guerra, que serão brevemente substituídos por caças a jato. Os F-80, apesar de só poderem ficar sobre o alvo durante 15 minutos, têm provado a eficiência das caças a jato nesta guerra. Inevitavelmente superiores aos aviões russos que apareceram nos céus da Coreia até então, têm podido destruir grande parte das forças mecanizadas dos comunistas, pegando as tropas de surpresa. Com a construção de uma pista de emergência na Coreia do Sul poderão os caças permanecer muito mais tempo sobre o campo de batalha, aumentando a utilidade inimiga, aumentando a utilidade dos nossos.

* ÚLTIMAS DA AVIAÇÃO *

Aconteceu...

Aquela era uma de minhas primeiras missões na Itália. Já bastante familiarizado com o F-47, gostava de descolar para a luta, sempre ansioso por encontrar um caça alemão em meu caminho.

O nosso objetivo era uma ponte sobre o rio Pô. Apesar das bombas que jogávamos diariamente, no dia seguinte lá estavam as tropas a atravessar por cima de pontões de emergência. Depois de mais uma descarga sobre a improvisada ponte, recebemos ordem de procurar alvos de oportunidade, de modo que cada um seguiu para seu lado, atrás de alvo para as metralhadoras.

Tive sorte. Diante do nariz do avião, apareceu uma grande coluna de tropas motorizadas. As metralhadoras do avião entraram em ação, e pude ver soldados estranhos no chão. Voltei e novamente metralhei, sendo respondido à altura. Via a correria lá em baixo, e tornei a voltar sobre os assustados soldados.

Na quarta passagem, o motor falhou, quase parando. Os furos de balas já estavam prejudicando. Imaginem o contentamento dos soldados, se me pudessem imaginar assim, foi que regressel imediatamente!

De um leitor.

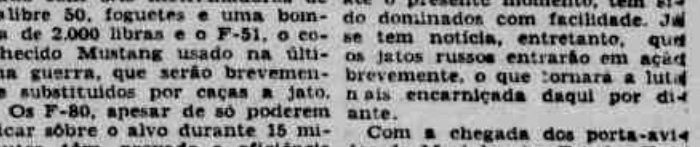
Promoção a Comandante

Na Panair do Brasil, o piloto Orlando Telles foi promovido a Comandante. O Comandante Telles, oficial da reserva da FAB, tem colaborado conosco na seção, sendo um dos grandes batalhadores da aviação comercial. Desejamos ao novo Comandante bons pousos e ótimas viagens.

A determinação da Polícia

A Polícia está firmemente interessada em atrair o progresso mundial da aviação. O Brasil, país filiado às organizações internacionais de aviação, ratificou as normas que regem o desembarque de embarque e desembarque de passageiros em aeroportos internacionais ou não. A Polícia, entretanto, resolveu que se deve gastar dinheiro a toa. Quem será capaz de convencê-la?

OS AVIÕES A JATO E A GUERRA AEREA NA CORÉIA



O F-80, que está sendo usado na Coreia

Os americanos, até o presente momento, têm procurado contrabalançar a vantagem de forças terrestres com a aplicação em larga escala da aviação. Partem das bases aéreas do Japão e dos pontos B-29, aviões de bombardeio de longo raio de ação, que têm decolado diariamente sobre os norte-coreanos uma média de 500 toneladas de bombas, principalmente sobre os centros estratégicos de Seul e Wonsan.

Em combinação com os bombardeiros, os caças entraram em ação para os rasantes, em pouso prejudicados pelas más condições meteorológicas da região. Enquanto os grandes aviões B-29 descarregam suas poderosas bombas sobre as vias de comunicação do inimigo, os caças procuram as tropas dos comunistas, procurando fazer parar os seus tanques e caminhões.

* ÚLTIMAS DA AVIAÇÃO *

Aconteceu...

Aquela era uma de minhas primeiras missões na Itália. Já bastante familiarizado com o F-47, gostava de descolar para a luta, sempre ansioso por encontrar um caça alemão em meu caminho.

O nosso objetivo era uma ponte sobre o rio Pô. Apesar das bombas que jogávamos diariamente, no dia seguinte lá estavam as tropas a atravessar por cima de pontões de emergência. Depois de mais uma descarga sobre a improvisada ponte, recebemos ordem de procurar alvos de oportunidade, de modo que cada um seguiu para seu lado, atrás de alvo para as metralhadoras.

Tive sorte. Diante do nariz do avião, apareceu uma grande coluna de tropas motorizadas. As metralhadoras do avião entraram em ação, e pude ver soldados estranhos no chão. Voltei e novamente metralhei, sendo respondido à altura. Via a correria lá em baixo, e tornei a voltar sobre os assustados soldados.

Na quarta passagem, o motor falhou, quase parando. Os furos de balas já estavam prejudicando. Imaginem o contentamento dos soldados, se me pudessem imaginar assim, foi que regressel imediatamente!

De um leitor.

Promoção a Comandante

Na Panair do Brasil, o piloto Orlando Telles foi promovido a Comandante. O Comandante Telles, oficial da reserva da FAB, tem colaborado conosco na seção, sendo um dos grandes batalhadores da aviação comercial. Desejamos ao novo Comandante bons pousos e ótimas viagens.

A determinação da Polícia

A Polícia está firmemente interessada em atrair o progresso mundial da aviação. O Brasil, país filiado às organizações internacionais de aviação, ratificou as normas que regem o desembarque de embarque e desembarque de passageiros em aeroportos internacionais ou não. A Polícia, entretanto, resolveu que se deve gastar dinheiro a toa. Quem será capaz de convencê-la?

Os favelados - sua vida e psicologia

RESUMO DE UM ARTIGO DO PROF. OTÁVIO AYRES — OBRA DOS SACERDOTES HOLANDESES, DA IGREJA SANTA MARGARIDA MARIA

De um artigo do professor Otávio Ayres, sobre Os favelados — sua vida e psicologia, que aqui não publicamos na íntegra, por falta de espaço, tiramos alguns trechos que melhor se enquadram em nossa Seção de Serviço Social.

Inicia o autor dizendo que o problema das favelas continua criando questões médicas, sociais e psicológicas da mais alta gravidade. "Com a já inacreditável população de mais de 500.000 seres humanos aglomerados em cento e setenta e tantas favelas, fétidas, imundas, sem água, sem esgoto e sem iluminação, todas elas verdadeiras escolas de criminalidade (de onde seu aumento progressivo e assustador, nesta Capital, com uma prostituição ostensiva, com a tuberculose, a sífilis, o alcoolismo, a desnutrição e a propagação sem parar, com vultoso número de desajustados sociais, incomformados e vingativos e em eclosidade permanente todas essas aglomerações humanas, a olhos vistos e cada vez mais, crescem, se alastram, se multiplicam, desordenada e perigosamente, acotadas duramente pela fome, pela miséria, por desajustado, e sem desajustado, irremediavelmente nos hospitais, nos manicomios e enfermarias.

Continuando o articulista fala do esbanjamento de bilhões e bilhões de cruzeiros em gastos incompreensíveis, enquanto o problema vital como o dos favelados continuam se agravando. Lembra ainda que o custo da alimentação já absorve a quase totalidade dos salários diários do operário, assim deixando irremediavelmente, o novo faminto, desnutrido e enfermiço.

A seguir apresenta o autor uma série de provas de que os nossos governos, os nossos legisladores não têm encarado o problema com seriedade. Passando a abordar o lado psicológico da questão, diz "esta fase do problema — o psicológico é o que mais precisa ser meditado pois se enraíza, cresce e expande num terreno de misérias e sofrimentos e não deve e nem pode ser considerado como um fator desprezível pois ele oculta, em seus desvãos, toda a violência das erupções latentes nas aglomerações humanas. Citando Gustavo Le Bon, lembra que os indivíduos quando reunidos em multidão ficam dotados de alma coletiva. "Nas aglomerações desses seres humanos, nas favelas, não se encontra em estado latente "esta alma coletiva que os faz pensar, sentir e agir de forma inteiramente diferente do que sentiria, pensaria e agiria cada um deles, isoladamente? Dizendo que, entre os favelados, por suas condições de miséria, irritante se está infiltrando cada vez mais ideias alienígenas, "não será mil e tantas vezes para essas questões, pois há tempos já houve nesta cidade uma demonstração dessa alma coletiva — perigosa e explosiva — o quebra-quebra..."

SERVIÇO SOCIAL.

PAROQUIA DE SANTA MARGARIDA MARIA

Citando como exemplo de trabalho capaz de pelo menos atenuar os problemas da vida e psicológicos dos favelados, mostra o professor Otávio Ayres o trabalho dos sacerdotes holandeses, da Igreja Santa Margarida Maria, sediada próxima a várias favelas, que, além de diariamente visitarem os favelados aconselhando-os, ministrando-lhes os preceitos da religião católica, fornecendo-lhes medicamentos, alimentos, etc., ainda criaram os seguintes centros de alfabetização para os filhos desses favelados: Escola São José, Escola N. S. das Graças, Escola de Santa Margarida Maria situadas nos morros Macédo Sobrinho, Euclides da Rocha, Socopim, da Guarda e de Matões já tendo, no demais, fichado 2.440 famílias.

Não satisfeitos criaram e montaram otimismo no sub-solo da Igreja vários Ambulatórios de Clínica Médica e Cirúrgica, Gabinete de Odontologia, atendendo ao ano de 1949 aos seguintes enfermos: Clínica Geral — 5.664; Ginecologia — 3.381; Pediatria — 1.601; Pequenas intervenções cirúrgicas — 50; Curativos — 6.852; Injeções hipodérmicas — 7.992; endovenosas — 696; exames de laboratório — 386; e forneceram ainda 4.846 pratos de sopa a crianças famintas, desnutridas e enfermiças.

E tudo isso foi feito por doações de seus paroquianos a quem eles diariamente imploram as esmolas necessárias para poder realizar tão benemérita campanha de caridade.

E muito modestamente declararam: "O Serviço Social da Paróquia de Santa Margarida Maria em por finalidade de recuperação do indivíduo, da família e da comunidade para seu reajustamento à vida social normal!"

O menor Hildeu

O caso do menor Hildeu mereceu de nossa parte atenção especial. Primeiro porque se tratava de uma menor abandonado; segundo porque a solidiedade humana, por mais endurecida e acostumada a ver a miséria todos os dias, em todas as suas modalidades, teria que reagir, diante deste caso, de modo diferente. A situação em que se encontrava o menor, dormindo num esgoto, faminto, maltrapilho, necessitava de urgentes providências de alguém. E para ser mais rápida, nós mesmos os tomamos.

Na entrevista que mantivemos com Hildeu, ele tudo nos confessou e ao ser interrogado sobre qual o auxílio que gostaria de receber de nossa parte, respondendo prontamente: "Voltar para Belo Horizonte, para junto de meu pai e de minha avó."

O desejo do menor, era de fato, o que mais se aconselhava ao caso, ainda mais que se via tratar-se de um jovem relativamente educado, conversando com desembaraço. Pelo que observamos de Hildeu é ele um menor bom, apenas, passando no momento, devido ao erro que cometera fugindo de casa, a mais negra miséria.

Levado a uma casa comercial, compramos-lhe roupa e calçado. Banho tomado, roupa nova, o menor passou a ser outro. Café, almoço e janta.

A fim de cumprir o preceito contido no artigo 11 do Dec. 6.926, chamado "Lei de Emergência de Menores", levamos Hildeu ao Juízo de Menores, onde após torbada e por coincidência, para a mesma rua, onde reside o pai do menor, sr. José Tibúrcio de Souza, — promoveu deixá-lo em casa.

O que nos foi possível fazer pelo menor Hildeu, fizemos. Deus o faça um homem de bem.

ORIENTAÇÃO E AJUDA

A seção de Serviço Social da TRIBUNA, em maio último, através de uma nota publicada, conseguiu proporcionar o encontro de uma senhora e um sobrinho, tais como questões de família, de legislação trabalhista, de menores, etc.

Horário do plantão do assistente social: terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas.

CASOS ATENDIDOS

Encontrado o enderêço da tia do senhor Mozart

A seção de Serviço Social da TRIBUNA, em maio último, através de uma nota publicada, conseguiu proporcionar o encontro de uma senhora e um sobrinho, tais como questões de família, de legislação trabalhista, de menores, etc.

Horário do plantão do assistente social: terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas.

CURSO DE INICIAÇÃO MUSICAL DA UNIÃO DAS OPERARIAS DE JESUS

Entre as nossas casas de caridade, a União das Operárias de Jesus é a precursora nos sistemas educacionais, dando um ambiente de far aos desamparados pela sorte.

Em boa hora dona Clotilde Guimarães criou o Conservatório de Música.

Guilherme Fontainha e por sua vez, esse preclaro mestre incluiu nas matérias dessa escola o Curso de Iniciação Musical — curso que analisamos os primeiros passos teóricos da música, criando ambiente favorável para o futuro aprendizado instrumental dos alunos.

que o caso da "Gaúcha", aqui relatado em edições passadas, não foi considerado carecedor de internação e sim de tratamento de internado em ambulatório, o que aquele Serviço já está fazendo.

Nossos agradecimentos ao S. N. D. M.

Internado o menino de 11 anos

O menino de 11 anos, cuja situação necessitava de urgentes providências, conforme relatamos na edição do dia 11 e para quem fizemos um apelo no sentido de ser internado, seguiu ontem para o Internado de Menores do Rio das Flores. A internação foi conseguida através da L. E.A., a quem a Seção de Serviço Social da TRIBUNA agradece a colaboração prestada.

Conjunto residencial do I.A.P.C.

O sr. E. M. procurou-nos solicitando nossa orientação e ajuda sobre o problema de moradia de sua família. Na visita domiciliar que fizemos, constatamos que 10 pessoas estão residindo em uma cozinha de 2 peças apenas, estando as pessoas divididas em 2 famílias. Quatro homens da casa são comerciantes. Um deles, precisamente o sr. E. M., esteve inscrito no I.A.P.C. sob o n. C-86121/47, como candidato a uma das casas do Conjunto Residencial de Coelho Neto, daquele Instituto. Inscrção essa que, por motivos particulares, cancelou logo depois. Agora o que se aconselha é nova inscrição para possível obtenção de uma das casas no mesmo Instituto. Assim sendo, encaminhamos o sr. E. M. à Divisão de Serviço Social, em cuja Seção de Informações, lhe diremos como proceder para pleitear o que deseja.

Atendeu ao nosso chamado

O sr. I. C. S., atendendo ao nosso chamado publicado em (Conclui na 3.ª pag.)

Sobre a "Gaúcha"

Do Serviço Nacional de Doenças Mentais nos comunicaram

FUNDO ECONÔMICO DO SERVIÇO SOCIAL DA TRIBUNA

Saldo registrado na edição de 27-6-50	Cr\$ 213,50
Vueto com 5 filhos (edição de 18-7-50)	Cr\$ 25,00
Mecânico desempregado (edição de 24-7-50)	Cr\$ 20,00
Menor Hildeu (edição de hoje)	Cr\$ 419,00
Sódo	Cr\$ 490,00
Saldo	Cr\$ 419,00

Colégio Militar — Instituto de Educação

Iniciaremos no dia 7 de agosto nova turma à tarde para os exames de admissão em dezembro. Professores especializados. Exito comprovado nos anos anteriores. Turmas de 10 alunos. Matrículas abertas. GNÁSIO CRUZEIRO DO SUL. Rua Barão de Bom Retiro, 563 — Grajaú — Bondes 98 e 72. Ônibus 74 e Grajaú — Telefone 38-5167

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja
Tel. 52-1878

Serviço de super-luxo para NEW YORK

"O Presidente". Serviço aéreo com o maior, mais rápido e mais luxuoso avião do mundo... o CLIPPER de 400 toneladas.

* M. R. P. S. INC.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

Av. Graça Aranha, 295 — Tel. 22-7761
Copacabana Palace Hotel — Tel. 37-9972

SERVINDO O BRASIL HÁ 27 ANOS

DOIS ANOS

Dia Social



ANTONIO AUGUSTO, de um ano, filho do Sr. Paulo Renato. (Foto Freus — Edifício Odeon — Cinelândia)

ANIVERSÁRIOS
Fizeram anos sábados:
Senhores
Cel. Francisco de Azevedo Ramos
Professor Sérgio D. T. Macedo
João Silva Campos
Eurico Costa
Adalberto Calçada da Costa
Fizeram anos ontem:
Senhores
J. A. Felinto de Castro, indus-
trial, advogado e "surfeiro";
Augusto Leite
Alfredo Fonseca
Wilson Andrade
Fizeram anos hoje:
Senhores
Antonio Nunes Vilhena
Antônio Batista da Silva
Cícero Fernandes Lima
Hosé de Araújo Benevenuto
José Pithas Guimarães
Senhoras
Eurídice Baratti
Adeleide M. Martinhe
Marta das Dores Fernandes
MASCINENTOS
Wilma, filha do casal Albino Du-
rães
Senhoras
Participam o seu notável:
A senhorita Irene Samari, filha
de casa Angelo Samari-Rulins Sa-
mari, com o sr. Ivan Godinho.
A senhorita Maria Regina Mila-

na, filha do casal Francisco de
Barras Milanes-Oliveira Milanes
Lima.
DIPLOMATICAS
A data nacional da Suíça — Para
comemorar a passagem do 50.º
aniversário da fundação da Con-
federação Helvética, o embaixador
dos Suíços da Suíça e a Ma-
dame Bernoulli, receberam os
seus convidados e amigos, aman-
hã, dia 1, entre 11 horas e 12.30
horas, na "Maison Suisse", a rua
Cândido Mendes n. 45, e a noite,
cerca de 21 horas, haverá uma hora
cívica, seguida de dança e outras
festividades, nos salões do Auto-
móvel Clube (Rua do Passado, 90).
HOMENAGENS A RÓDOLFO
POMBO E EXILIO DE MENDES
Serão inauguradas nos jardins do
Largo do Machado, as obras do
poeta Emiliano
de Mendonça e
do historiador
Rocha Pombo.
O ato terá o
comparcimento
de altas au-
toridades, inter-
nacionais, jo-
rnalistas, educa-
dores, parente-
s e amigos.
A cerimônia da inauguração será
lugar no próximo dia 1 do cor-
rente.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ESTATÍSTICA
Sua realização, hoje, às 17 horas,
no auditório do I.B.G.E., a Ave-
nida Franklin Roosevelt, 104, a As-
sembleia Geral Ordinária da Socie-
dade Brasileira de Estatística, en-
tidade que congrega os estatísticos
brasileiros e os estudiosos da ma-
téria.
CURSOS DE ARTE
Estão abertas, no 10.º andar da
A.B.L. as inscrições para dois novos
cursos da Escola de Arte e Deco-
ração do Rio de Janeiro, dirigida
pela senhora Ieda Fontes. Os cur-
sos terão início no próximo dia 16
do corrente.
HOMENAGENS
No próximo dia 3, às 13 horas,
na A.B.L. será homenageado com um
almoço, o sr. engenheiro Francisco
Saturino Braga, diretor geral
do D.N.R., que solicitou demissão
deste cargo, para candidatar-se à
deputação federal pelo Estado do Rio
de Janeiro. A esta homenagem,
que não tem caráter político, ad-
direm vários governadores e parla-
mentares.
As listas de adesões podem ser en-
contradas nos seguintes locais: Clu-
be de Engenharia, na sede da A.B.L.
e no "Jornal do Comércio".
Dr. J. Vieira Peixoto, por ini-
ciativa de seus amigos e colegas,
será realizado no próximo dia 5 do
corrente, um almoço em homena-
gem ao dr. J. Vieira Peixoto, que

3 CINES METRO HOJE

BARBARA STANWYCK · MASON
VAN HEFLIN · GARDNER

"MUNDOS OPOSTOS"

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTRAS
CINEMAS DO RIO DE JANEIRO E DO RJ
ATÉ AS 12 HORAS DEPOIS

6 MIL

DOCUMENTÁRIO
CANNES
PARIS
ROMA
ZURIQUE

SERTÃO

UMA VIDA E OS
COSTUMES DO
KAVANTES
CARAJAS
CAMAURAS

ZECA E ZICO

MEIA-NOITE!

MEIA-NOITE!
ACORDE! NÃO RON-
QUE TÃO FORTE!

2-2-2!

E...BU ESTÁVA RONCANDO?

MRS. RINDY
ESTÁVA QUINDO? E...
NÃO QUINDO DE 200!

2-2-2!

ROCAMBOLE

ROCAMBOLE

1 — A criada abre a porta e
Fernando pede para falar
com Herminia. "Mas mae-
donahe! partiu para a Bre-
ta e com madama", responde
a criada, admirada de que
Fernando não tivesse sido in-
ferido da viagem da sua
noiva.

2 — Fernando, desesperado,
comprende que Herminia
desmanchou realmente o no-
vado. O pobre rapaz desce a
escadilha com passos vaci-
lantes e volta à rua. Sente-se
perdido, não sabe o que fa-
zer e nem para onde ir.

3 — Do caboclo beira, abatido
pela amargura, põe-se a an-
dar sem destino pelas ruas.
Bacarat e Rocambole, ins-
talados no carruagem, tiram
quando ele saiu e fizeram um
mini para o cochoiro.

4 — Fernando não reparou
que a carruagem, parada di-
ante da casa, pôs-se em mar-
cha assim que ele saiu e o
segue para todo canto. Con-
tinua a andar sem direção al-
guma, vencido pela fadiga, co-
meça a perder as forças.

5 — Já quase sem forças, a
cabeça descoberta sob um sol
abrasador, Fernando procura
em vão recuperar o equilíbrio.
Cai sobre a calçada, sem sen-
tidos. A carruagem que o ti-
nha seguindo para perto dele
e Bacarat saltou.

CINEMA

PERSPECTIVAS DA SEMANA

Mais uma semana pobre em
matéria de cinema. Vejamos as
perspectivas:
SOB O SIGNO DE
CAPRICORNIO, de Hitch-
cock, parece ser o melhor es-
tréia. No elenco estão Ingrid
Bergman, Joseph Cotten e Mi-
chael Wilding. Passado na Aus-
trália no início do século XIX.
MELODIA
"Melody Time", de Walt Dis-
ney, parece ser um bom desenho
de longa metragem. Infelici-
mente, é dobrado em português.
Mais uma vez, Disney mistura
desenhos animados com perso-
nagens reais. No elenco: Roy Ro-
gers, Bobby Driscoll, Luana Pat-
ten, Ethel Smith, Pat Donald,
Zé Carioca e o Aracua.
A TRIBO PERDIDA
"The lost tribe", está na linha
do recente "Jim das Selvas".

foi promovido recentemente ao po-
sto de tenente no Corpo de Saúde
do Exército.
Professor Antônio Firme Costa —
Celebrou-se, amanhã, o jubileu do
professor Antônio Firme Costa, do-
cente do Colégio Franco-Brasileiro.
Comemorando o acontecimento, res-
taurou-se naquela escola, às 10
horas, uma solenidade, para a qual
são convidados os antigos alunos do
professor Antônio Firme Costa, e
que consistiu da inauguração de um
retrato numa sala da escola e da
entrega ao mesmo de seus ex-
alunos.
Sr. Reginaldo Gardiner — Um
grupo de amigos do sr. Reginaldo
Gardiner, diretor suprintendente da
All America Cables & Radio Inc.,
em respeito pela distinção ao me-
mo conferido pelo governo brasilei-
ro, realizou uma homenagem, con-
sistente de um almoço, que se reali-
zará no Clube Internacional, em
princípios de agosto. A lista de
assinaturas encontra-se na sede
desse Clube.
Centenário de José Mariano —
Será celebrado no próximo dia 8
de agosto, o centenário do nasci-
mento de José Mariano, abolicio-
nista e republicano, cuja vida foi
uma verdadeira luta de generosidade
e idealismo patriótico.
Em sua terra natal, Pernambuco,
terão caráter excepcional as honra-
rarias à sua memória. O sr. go-
vernador Barbosa Lima, transmitiu
um convite ao poeta Olegário Mar-
tins, diretor do Instituto Brasileiro
de Letras, para realizar uma conferên-
cia sobre o acontecimento, no Teatro Santa
Isabel do Recife. Os membros per-
mambucos da Academia Brasileira
de Letras, também foram convi-
dados a participar das comemora-
ções. O sr. governador Barbosa Lima,
incorporados, em princípios de aque-
le mês. Seguiram para Recife, hoje,
o sr. governador Barbosa Lima e o
seu filho, o sr. Carlos de Almeida
Carneiro da Cunha em companhia de
sua filha senhorita Luiza Carnei-
ro da Cunha e o capitão da Fran-
cesa Levi Azeite Reis e senhora.
P. E. N. Clube — No próximo dia
5 de agosto, a A.P. de Pernambuco,
Carlos de Sousa Brito, a convite da
diretoria da Associação Mundial de
Escritores, P. E. N. Clube, ao qual
pertence, fará a leitura de um
de seu pai, o poeta Luis Carlos da
Fonseca, numa sessão pública e na
sede própria, na Av. Paulista, 33.
Nessa ocasião falará também o
escritor Cláudio de Souza, fazendo
considerações sobre a vida e obra
de Edgar Poe, finalizando a
sessão com Margarida Lopes de Al-
meida que lerá, entre outros versos
daquele poeta, o famoso poema "O
Corvo", tradução de Machado de
Assis. A entrada será franca.
Clube Ginástico Português — O
Departamento Social do Clube Gin-
ástico Português, levará a efeito,
sábado, dia 5 de agosto, uma ses-
são cinematográfica, com a apre-
sentação do filme argentino "His-
tória de Uma Mulher Perversa".
Curso de Cirurgia Buco Dentária
— Estão abertas, no Serviço Odon-
tológico da Faculdade do Rio de
Janeiro, as matrículas para um cur-
so rápido de Cirurgia Buco Den-
tária, ministrado pelo dr. Vladimir S.
Ferreira, sendo três aulas por sema-
na, no horário de 6 às 10 da manhã.
Inscrições na Secretaria do Serviço,
à Avenida Nilo Peçanha, 38 —
2.º andar, de 8 às 11 horas.

MÚSICA

... Marian Anderson na Cul-
tura Artística — Sob os auspícios
da Cultura Artística, realiza-se
às 21 horas de hoje no Teatro
Municipal um recital do contralto
norte-americana Marian Ander-
son, que interpretará, com a co-
laboração do pianista Frans Rupp,
obras de Haendel, Haydn, Schu-
bert, Verdi, Villa Lobos, Hecke-
l, Tavares, Granados e De Falla,
além de uma série de "Negro Spi-
rituals".
... Recital de Rushinsky —
Terá lugar às 21 horas de aman-
hã, no auditório da Associação
Brasileira de Imprensa, um re-
cital de piano de W. Rushinsky,
cuja renda revertirá em benefi-
cio da União das Operárias de Je-
sus, instituição a que se prande
uma constante atividade cultural
e artística. Rushinsky inter-
pretará em seu recital obras de
Bach-Busoni, Brahms, Schu-
mann, Debussy, Rachmanin-
off, Liszt, Chopin e Mendelssohn.
... Concurso Musical Inter-
nacional — Sua Majestade a Ra-
inha Isabel da Bélgica fará reali-
zar em Bruxelas, em cada qua-
tro anos, um Concurso Internaci-
onal para pianistas e violinistas,
aberto aos virtuosos daqueles in-
strumentos em todos os países.
Cujas idade não ultrapasse o li-
mite máximo de 15 anos e máxi-
mo de 30. Serão oferecidos aos
vencedores 12 prêmios em meda-
lhas, no valor total de 600.000
francos belgas. O primeiro desses
concursos terá lugar em maio de
1951 e dia de respeito aos violinistas
exclusivamente, podendo maiores
informações serem solicitadas a
"Direção Geral do Concurso In-
ternacional Rainha da Bélgica".
— Palácio das Beaux-Arts — Rue
Baron Horta, 11, Bruxelas, Bélgica.
... Ivy Improta e Horenstein
— A Orquestra Sinfônica do Rio
de Janeiro, cuja temporada ar-
tística deste ano, próxima já de
seu término, marcou alguns dos
melhores momentos da presente
Temporada, realizará a 2 de ago-
sto um concerto no Teatro Muni-
cipal, tendo como solista a pla-
nista Ivy Improta, que interpre-
tará, sob a regência do maestro
Ismael Horenstein, o concerto pa-
ra piano e orquestra de Schu-
mann. O programa inclui ainda
a Terceira Sinfonia de Brahms
e as "Danças Polovizianas" de
Borodin.

por Robert Kai

TEATRO

A volta de Alexandre Carlos

Claude Vincent

Tem um sorriso brejeiro, com
olhos azuis que riem. Seu físio-
so é bem proporcionado, mas não
Tarzan. No entanto, quer ser
"Tavy" no teatro: "young hea-
vy" no início, e depois "heavy"
verdadeiro. "Não tenho jeito
para o teatro de um Noel Coward,
apesar de precisar estudar mu-
lto este gênero, para não cair no
enfático, no pesado. E' minha
"coach" em Hollywood, Madame
Moise, que o diz!"
Olho para Alexandre Carlos e
vejo porque Madame Ilse Elkins,
a única "agen" no Brasil, se em-
penhou em procurar para ele o
contrato com Siedmak em
Hollywood. Não é só o físico fo-
togênico: este jovem ator de mo-
vimentos seguros e sobrios, de
simpatia imediata, sabe o que
quer, e na sua voz agradável diz
coisas bem pensadas. Sabe re-
presentar em português, inglês e
alemão: mas Rio perdeu-o antes
de poder julgar com acerto este
novo talento, porque agora tem
contratos na Argentina, em
Hollywood, e ficará aqui só o
tempo de representar "Die Kin-
der" (As Crianças) de Herman
Bahr, escritor alemão do século
19, com o Teatro Independente
Europeu.
"Devo muito a Madame More-
neau, e a Bibi", disse-me. "Com-
mecei a trabalhar com Bibi em
"Amores da Sinbadinha", dirigida
por Morineau, e depois trabalhei
algumas semanas em "Divórcio"
de Clemence Dane. E também,
tive a honra de representar ao
lado da Moreneau em "O Pecado
Original" no papel levado por
Jean Marais na França. Foi uma
experiência valiosíssima, mas não
poderia ter continuado muitos
meses, é uma peça que esgota o
sistema emotivo e nervoso do in-
terpretar!"
Ferguntel, então, o que tinha
feito em Hollywood, em matéria
de teatro. "Não foi em Hollywood,
foi na Pasadena Playhouse, e
como gostei de trabalhar ali!
Minha "coach", Madame Moise,
conheceu com seus alunos três ce-
nas. Fis o papel de Brando, o
Kowalsky da "Rua Chamada
Pecado" que era bem para mim,
trouxe Vicente Celestino e Gilda
de Abreu mais uma vez para o
João Castano terá duas sessões
hoje, às 20 e 22 horas.
... No Teatro Fenix a Com-
panhia Hoffmann Harnisch está
estreando um triplo programa de
peças da autoria da Curt Goetz,
o melhor escritor de teatro co-
mico na língua alemã. A recita
será às 21 horas.
... De Paris vem a notícia de
que a Companhia dos Bailados
da Ópera de Paris já começou
sua viagem para o Brasil, sen-
do que Sérgio Lifar viajará mais
tarde que a troupe, por avião, en-
quanto esta embarcou a bordo da
"Campana". Estreará a Com-
panhia em São Paulo, para de-
pois trabalhar no Municipal do
Rio de Janeiro.
... Mais uma recita hoje de "As
Mãos de Eurídice" de Pedro
Bloch, na primeira interpretação
de Rodolfo Mayer. Ele tem
compromissos para representar
esta peça em várias cidades fora
do Distrito Federal, mas por en-
quanto o público carioca tem a
oportunidade de ver este trabalho
realmente invulgar.
... "Die Kinder", peça de Her-
man Bahr que marca a volta de
Alexandre Carlos para um palco
carioca, com o Teatro Independ-
ente Europeu, foi adiada até
segunda-feira próxima, por mo-
tivos de força maior. Será dada
às 20.30 horas no Teatro Cop-
acabana.
... Hoje, Katherine Dunham
dará mais uma recita de seus
bailados e canções às 21 horas no
Teatro República. Resta pouco
tempo para ver o magnífico con-
junto, porque tem compromissos
no Uruguai, Argentina, e prova-
velmente no Chile e Peru antes
de regressar para os Estados
Unidos.
... "Olhos de Veludo" tem des-
cansa semanal nas terças-feiras,
e por isso a peça musicada que

PARA HOJE:

MÚSICA
TEATRO MUNICIPAL — 21 horas —
Recital do contralto norte-americana
Marian Anderson para os alunos da Cul-
tura Artística. Programa: 1 — HAENDEL
— Tota pacifica; 2 — PLACER; 3 — HAYDN
— Ela nunca falou de amor; 4 — MENDEL-
SSOHN — A noite e o dia; 5 — VILLA LOBOS
— O rei dos reis; 6 — VERDI — O rei dos
reis; 7 — VERDI — O rei dos reis; 8 —
VERDI — O rei dos reis; 9 — VERDI — O
rei dos reis; 10 — VERDI — O rei dos reis;
11 — VERDI — O rei dos reis; 12 — VERDI
— O rei dos reis; 13 — VERDI — O rei dos
reis; 14 — VERDI — O rei dos reis; 15 —
VERDI — O rei dos reis; 16 — VERDI — O
rei dos reis; 17 — VERDI — O rei dos reis;
18 — VERDI — O rei dos reis; 19 — VERDI
— O rei dos reis; 20 — VERDI — O rei dos
reis; 21 — VERDI — O rei dos reis; 22 —
VERDI — O rei dos reis; 23 — VERDI — O
rei dos reis; 24 — VERDI — O rei dos reis;
25 — VERDI — O rei dos reis; 26 — VERDI
— O rei dos reis; 27 — VERDI — O rei dos
reis; 28 — VERDI — O rei dos reis; 29 —
VERDI — O rei dos reis; 30 — VERDI — O
rei dos reis; 31 — VERDI — O rei dos reis;
32 — VERDI — O rei dos reis; 33 — VERDI
— O rei dos reis; 34 — VERDI — O rei dos
reis; 35 — VERDI — O rei dos reis; 36 —
VERDI — O rei dos reis; 37 — VERDI — O
rei dos reis; 38 — VERDI — O rei dos reis;
39 — VERDI — O rei dos reis; 40 — VERDI
— O rei dos reis; 41 — VERDI — O rei dos
reis; 42 — VERDI — O rei dos reis; 43 —
VERDI — O rei dos reis; 44 — VERDI — O
rei dos reis; 45 — VERDI — O rei dos reis;
46 — VERDI — O rei dos reis; 47 — VERDI
— O rei dos reis; 48 — VERDI — O rei dos
reis; 49 — VERDI — O rei dos reis; 50 —
VERDI — O rei dos reis; 51 — VERDI — O
rei dos reis; 52 — VERDI — O rei dos reis;
53 — VERDI — O rei dos reis; 54 — VERDI
— O rei dos reis; 55 — VERDI — O rei dos
reis; 56 — VERDI — O rei dos reis; 57 —
VERDI — O rei dos reis; 58 — VERDI — O
rei dos reis; 59 — VERDI — O rei dos reis;
60 — VERDI — O rei dos reis; 61 — VERDI
— O rei dos reis; 62 — VERDI — O rei dos
reis; 63 — VERDI — O rei dos reis; 64 —
VERDI — O rei dos reis; 65 — VERDI — O
rei dos reis; 66 — VERDI — O rei dos reis;
67 — VERDI — O rei dos reis; 68 — VERDI
— O rei dos reis; 69 — VERDI — O rei dos
reis; 70 — VERDI — O rei dos reis; 71 —
VERDI — O rei dos reis; 72 — VERDI — O
rei dos reis; 73 — VERDI — O rei dos reis;
74 — VERDI — O rei dos reis; 75 — VERDI
— O rei dos reis; 76 — VERDI — O rei dos
reis; 77 — VERDI — O rei dos reis; 78 —
VERDI — O rei dos reis; 79 — VERDI — O
rei dos reis; 80 — VERDI — O rei dos reis;
81 — VERDI — O rei dos reis; 82 — VERDI
— O rei dos reis; 83 — VERDI — O rei dos
reis; 84 — VERDI — O rei dos reis; 85 —
VERDI — O rei dos reis; 86 — VERDI — O
rei dos reis; 87 — VERDI — O rei dos reis;
88 — VERDI — O rei dos reis; 89 — VERDI
— O rei dos reis; 90 — VERDI — O rei dos
reis; 91 — VERDI — O rei dos reis; 92 —
VERDI — O rei dos reis; 93 — VERDI — O
rei dos reis; 94 — VERDI — O rei dos reis;
95 — VERDI — O rei dos reis; 96 — VERDI
— O rei dos reis; 97 — VERDI — O rei dos
reis; 98 — VERDI — O rei dos reis; 99 —
VERDI — O rei dos reis; 100 — VERDI — O
rei dos reis; 101 — VERDI — O rei dos reis;
102 — VERDI — O rei dos reis; 103 — VERDI
— O rei dos reis; 104 — VERDI — O rei dos
reis; 105 — VERDI — O rei dos reis; 106 —
VERDI — O rei dos reis; 107 — VERDI — O
rei dos reis; 108 — VERDI — O rei dos reis;
109 — VERDI — O rei dos reis; 110 — VERDI
— O rei dos reis; 111 — VERDI — O rei dos
reis; 112 — VERDI — O rei dos reis; 113 —
VERDI — O rei dos reis; 114 — VERDI — O
rei dos reis; 115 — VERDI — O rei dos reis;
116 — VERDI — O rei dos reis; 117 — VERDI
— O rei dos reis; 118 — VERDI — O rei dos
reis; 119 — VERDI — O rei dos reis; 120 —
VERDI — O rei dos reis; 121 — VERDI — O
rei dos reis; 122 — VERDI — O rei dos reis;
123 — VERDI — O rei dos reis; 124 — VERDI
— O rei dos reis; 125 — VERDI — O rei dos
reis; 126 — VERDI — O rei dos reis; 127 —
VERDI — O rei dos reis; 128 — VERDI — O
rei dos reis; 129 — VERDI — O rei dos reis;
130 — VERDI — O rei dos reis; 131 — VERDI
— O rei dos reis; 132 — VERDI — O rei dos
reis; 133 — VERDI — O rei dos reis; 134 —
VERDI — O rei dos reis; 135 — VERDI — O
rei dos reis; 136 — VERDI — O rei dos reis;
137 — VERDI — O rei dos reis; 138 — VERDI
— O rei dos reis; 139 — VERDI — O rei dos
reis; 140 — VERDI — O rei dos reis; 141 —
VERDI — O rei dos reis; 142 — VERDI — O
rei dos reis; 143 — VERDI — O rei dos reis;
144 — VERDI — O rei dos reis; 145 — VERDI
— O rei dos reis; 146 — VERDI — O rei dos
reis; 147 — VERDI — O rei dos reis; 148 —
VERDI — O rei dos reis; 149 — VERDI — O
rei dos reis; 150 — VERDI — O rei dos reis;
151 — VERDI — O rei dos reis; 152 — VERDI
— O rei dos reis; 153 — VERDI — O rei dos
reis; 154 — VERDI — O rei dos reis; 155 —
VERDI — O rei dos reis; 156 — VERDI — O
rei dos reis; 157 — VERDI — O rei dos reis;
158 — VERDI — O rei dos reis; 159 — VERDI
— O rei dos reis; 160 — VERDI — O rei dos
reis; 161 — VERDI — O rei dos reis; 162 —
VERDI — O rei dos reis; 163 — VERDI — O
rei dos reis; 164 — VERDI — O rei dos reis;
165 — VERDI — O rei dos reis; 166 — VERDI
— O rei dos reis; 167 — VERDI — O rei dos
reis; 168 — VERDI — O rei dos reis; 169 —
VERDI — O rei dos reis; 170 — VERDI — O
rei dos reis; 171 — VERDI — O rei dos reis;
172 — VERDI — O rei dos reis; 173 — VERDI
— O rei dos reis; 174 — VERDI — O rei dos
reis; 175 — VERDI — O rei dos reis; 176 —
VERDI — O rei dos reis; 177 — VERDI — O
rei dos reis; 178 — VERDI — O rei dos reis;
179 — VERDI — O rei dos reis; 180 — VERDI
— O rei dos reis; 181 — VERDI — O rei dos
reis; 182 — VERDI — O rei dos reis; 183 —
VERDI — O rei dos reis; 184 — VERDI — O
rei dos reis; 185 — VERDI — O rei dos reis;
186 — VERDI — O rei dos reis; 187 — VERDI
— O rei dos reis; 188 — VERDI — O rei dos
reis; 189 — VERDI — O rei dos reis; 190 —
VERDI — O rei dos reis; 191 — VERDI — O
rei dos reis; 192 — VERDI — O rei dos reis;
193 — VERDI — O rei dos reis; 194 — VERDI
— O rei dos reis; 195 — VERDI — O rei dos
reis; 196 — VERDI — O rei dos reis; 197 —
VERDI — O rei dos reis; 198 — VERDI — O
rei dos reis; 199 — VERDI — O rei dos reis;
200 — VERDI — O rei dos reis; 201 — VERDI
— O rei dos reis; 202 — VERDI — O rei dos
reis; 203 — VERDI — O rei dos reis; 204 —
VERDI — O rei dos reis; 205 — VERDI — O
rei dos reis; 206 — VERDI — O rei dos reis;
207 — VERDI — O rei dos reis; 208 — VERDI
— O rei dos reis; 209 — VERDI — O rei dos
reis; 210 — VERDI — O rei dos reis; 211 —
VERDI — O rei dos reis; 212 — VERDI — O
rei dos reis; 213 — VERDI — O rei dos reis;
214 — VERDI — O rei dos reis; 215 — VERDI
— O rei dos reis; 216 — VERDI — O rei dos
reis; 217 — VERDI — O rei dos reis; 218 —
VERDI — O rei dos reis; 219 — VERDI — O
rei dos reis; 220 — VERDI — O rei dos reis;
221 — VERDI — O rei dos reis; 222 — VERDI
— O rei dos reis; 223 — VERDI — O rei dos
reis; 224 — VERDI — O rei dos reis; 225 —
VERDI — O rei dos reis; 226 — VERDI — O
rei dos reis; 227 — VERDI — O rei dos reis;
228 — VERDI — O rei dos reis; 229 — VERDI
— O rei dos reis; 230 — VERDI — O rei dos
reis; 231 — VERDI — O rei dos reis; 232 —
VERDI — O rei dos reis; 233 — VERDI — O
rei dos reis; 234 — VERDI — O rei dos reis;
235 — VERDI — O rei dos reis; 236 — VERDI
— O rei dos reis; 237 — VERDI — O rei dos
reis; 238 — VERDI — O rei dos reis; 239 —
VERDI — O rei dos reis; 240 — VERDI — O
rei dos reis; 241 — VERDI — O rei dos reis;
242 — VERDI — O rei dos reis; 243 — VERDI
— O rei dos reis; 244 — VERDI — O rei dos
reis; 245 — VERDI — O rei dos reis; 246 —
VERDI — O rei dos reis; 247 — VERDI — O
rei dos reis; 248 — VERDI — O rei dos reis;
249 — VERDI — O rei dos reis; 250 — VERDI
— O rei dos reis; 251 — VERDI — O rei dos
reis; 252 — VERDI — O rei dos reis; 253 —
VERDI — O rei dos reis; 254 — VERDI — O
rei dos reis; 255 — VERDI — O rei dos reis;
256 — VERDI — O rei dos reis; 257 — VERDI
— O rei dos reis; 258 — VERDI — O rei dos
reis; 259 — VERDI — O rei dos reis; 260 —
VERDI — O rei dos reis; 261 — VERDI — O
rei dos reis; 262 — VERDI — O rei dos reis;
263 — VERDI — O rei dos reis; 264 — VERDI
— O rei dos reis; 265 — VERDI — O rei dos
reis; 266 — VERDI — O rei dos reis; 267 —
VERDI — O rei dos reis; 268 — VERDI — O
rei dos reis; 269 — VERDI — O rei dos reis;
270 — VERDI — O rei dos reis; 271 — VERDI
— O rei dos reis; 272 — VERDI — O rei dos
reis; 273 — VERDI — O rei dos reis; 274 —
VERDI — O rei dos reis; 275 — VERDI — O
rei dos reis; 276 — VERDI — O rei dos reis;
277 — VERDI — O rei dos reis; 278 — VERDI
— O rei dos reis; 279 — VERDI — O rei dos
reis; 280 — VERDI — O rei dos reis; 281 —
VERDI — O rei dos reis; 282 — VERDI — O
rei dos reis; 283 — VERDI — O rei dos reis;
284 — VERDI — O rei dos reis; 285 — VERDI
— O rei dos reis; 286 — VERDI — O rei dos
reis; 287 — VERDI — O rei dos reis; 288 —
VERDI — O rei dos reis; 289 — VERDI — O
rei dos reis; 290 — VERDI — O rei dos reis;
291 — VERDI — O rei dos reis; 292 — VERDI
— O rei dos reis; 293 — VERDI — O rei dos
reis; 294 — VERDI — O rei dos reis; 295 —
VERDI — O rei dos reis; 296 — VERDI — O
rei dos reis; 297 — VERDI — O rei dos reis;
298 — VERDI — O rei dos reis; 299 — VERDI
— O rei dos reis; 300 — VERDI — O rei dos
reis; 301 — VERDI — O rei dos reis; 302 —
VERDI — O rei dos reis; 303 — VERDI — O
rei dos reis; 304 — VERDI — O rei dos reis;
305 — VERDI — O rei dos reis; 306 — VERDI
— O rei dos reis; 307 — VERDI — O rei dos
reis; 308 — VERDI — O rei dos reis; 309 —
VERDI — O rei dos reis; 310 — VERDI — O
rei dos reis; 311 — VERDI — O rei dos reis;
312 — VERDI — O rei dos reis; 313 — VERDI
— O rei dos reis; 314 — VERDI — O rei dos
reis; 315 — VERDI — O rei dos reis; 316 —
VERDI — O rei dos reis; 317 — VERDI — O
rei dos reis; 318 — VERDI — O rei dos reis;
319 — VERDI — O rei dos reis; 320 — VERDI
— O rei dos reis; 321 — VERDI — O rei dos
reis; 322 — VERDI — O rei dos reis; 323 —
VERDI — O rei dos reis; 324 — VERDI — O
rei dos reis; 325 — VERDI — O rei dos reis;
326 — VERDI — O rei dos reis; 327 — VERDI
— O rei dos reis; 328 — VERDI — O rei dos
reis; 329 — VERDI — O rei dos reis; 330 —
VERDI — O rei dos reis; 331 — VERDI — O
rei dos reis; 332 — VERDI — O rei dos reis;
333 — VERDI — O rei dos reis; 334 — VERDI
— O rei dos reis; 335 — VERDI — O rei dos
reis; 336 — VERDI — O rei dos reis; 337 —
VERDI — O rei dos reis; 338 — VERDI — O
rei dos reis; 339 — VERDI — O rei dos reis;
340 — VERDI — O rei dos reis; 341 — VERDI
— O rei dos reis; 342 — VERDI — O rei dos
reis; 343 — VERDI — O rei dos reis; 344 —
VERDI — O rei dos reis; 345 — VERDI — O
rei dos reis; 346 — VERDI — O rei dos reis;
347 — VERDI — O rei dos reis; 348 — VERDI
— O rei dos reis; 349 — VERDI — O rei dos
reis; 350 — VERDI — O rei dos reis; 351 —
VERDI — O rei dos reis; 352 — VERDI — O
rei dos reis; 353 — VERDI — O rei dos reis;
354 — VERDI — O rei dos reis; 355 — VERDI
— O rei dos reis; 356 — VERDI — O rei dos
reis; 357 — VERDI — O rei dos reis; 358 —
VERDI — O rei dos reis; 359 — VERDI — O
rei dos reis; 360 — VERDI — O rei dos reis;
361 — VERDI — O rei dos reis; 362 — VERDI
— O rei dos reis; 363 — VERDI — O rei dos
reis; 364 — VERDI — O rei dos reis; 365 —
VERDI — O rei dos reis; 366 — VERDI — O
rei dos reis; 367 — VERDI — O rei dos reis;
368 — VERDI — O rei dos reis; 369 — VERDI
— O rei dos reis; 370 — VERDI — O rei dos
reis; 371 — VERDI — O rei dos reis; 372 —
VERDI — O rei dos reis; 373 — VERDI — O
rei dos reis; 374 — VERDI — O rei dos reis;
375 — VERDI — O rei dos reis; 376 — VERDI
— O rei dos reis; 377 — VERDI — O rei dos
reis; 378 — VERDI — O rei dos reis; 379 —
VERDI — O rei dos reis; 380 — VERDI — O
rei dos reis; 381 — VERDI — O rei dos reis;
382 — VERDI — O rei dos reis; 383 — VERDI
— O rei dos reis; 384 — VERDI — O rei dos
reis; 385 — VERDI — O rei dos reis; 386 —
VERDI — O rei dos reis; 387 — VERDI — O
rei dos reis; 388 — VERDI — O rei dos reis;
389 — VERDI — O rei dos reis; 390 — VERDI
— O rei dos reis; 391 — VERDI — O rei dos
reis; 392 — VERDI — O rei dos reis; 393 —
VERDI — O rei dos reis; 394 — VERDI — O
rei dos reis; 395 — VERDI — O rei dos reis;
396 — VERDI — O rei dos reis; 397 — VERDI
— O rei dos reis; 398 — VERDI — O rei dos
reis; 399 — VERDI — O rei dos reis; 400 —
VERDI — O rei dos reis; 401 — VERDI — O
rei dos reis; 402 — VERDI — O rei dos reis;
403 — VERDI — O rei dos reis; 404 — VERDI
— O rei dos reis; 405 — VERDI — O rei dos
reis; 406 — VERDI — O rei dos reis; 407 —
VERDI — O rei dos reis; 408 — VERDI — O
rei dos reis; 409 — VERDI — O rei dos reis;
410 — VERDI — O rei dos reis; 411 — VERDI
— O rei dos reis; 412 — VERDI — O rei dos
reis; 413 — VERDI — O rei dos reis; 414 —
VERDI — O rei dos reis; 415 — VERDI — O
rei dos reis; 416 — VERDI — O rei dos reis;
417 — VERDI — O rei dos reis; 418 — VERDI
— O rei dos reis; 419 — VERDI — O rei dos
reis; 420 — VERDI — O rei dos reis; 421 —
VERDI — O rei dos reis; 422 — VERDI — O
rei dos reis; 423 — VERDI — O rei dos reis;
424 — VERDI — O rei dos reis; 425 — VERDI
— O rei dos reis; 426 — VERDI — O rei dos
reis; 427 — VERDI — O rei dos reis; 428 —
VERDI — O rei dos reis; 429 — VERDI — O
rei dos reis; 430 — VERDI — O rei dos reis;
431 — VERDI — O rei dos reis; 432 — VER

Comércio & Produção

10

A black and white photograph showing a person riding a dark horse in a field. The rider is wearing a light-colored shirt and dark pants. The horse is facing left. The background is a bright, possibly overexposed area with some indistinct shapes. The image has a grainy, high-contrast quality.

Sem decisão o Torneio Início de Amadores

Suspensão o jogo dos finalistas — Possivelmente amanhã nas Laranjeiras a conclusão do prélio Vasco x Fluminense — Detalhes dos jogos preliminares

Não concluiu-se o Torneio Início de Amadores, disputado na tarde de sábado, no campo do Olaria.

Foi interrompido o encontro de Vasco x Fluminense, pelo árbitro Adelino Ribeiro de Jesus, por falta de visibilidade.

Provavelmente amanhã, em Alvorada, as duas equipes disputarão os dez minutos finais do embate e, o seu desenrolar, indicará o quadro campeão do certame inaugural da temporada oficial de futebol amador.

DETALHES DOS JOGOS PRELIMINARES

Primeiro jogo — Vasco 3 x São Cristóvão 0 — decisão por "penalties".

Segundo jogo — América 0 x Botafogo 1 — tento de Jorge Miranda.

Terceiro jogo — Olaria 3 x Botafogo 2 — decisão por "penalties".

Quarto jogo — Madureira 0 x Botafogo 2 — tentos de Nilo e Pereira.

Quinto jogo — Flamengo 3 x Vasco 3 — decisão por "penalties".

Sexto jogo — Fluminense 2 x Banguense 0 — tentos de Vassil e Quinças.

Sétimo jogo — Vasco 1 x Olaria 0 — tento de Wilton.

Oitavo jogo — Fluminense 7 x Bangu 4 — decisão por "penalties".

FINAL — FLUMINENSE x VASCO

Juiz — Adelino Ribeiro de Jesus.

QUADROS

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

Primeiro tempo — empate um a um.

Tentos de Wagner e Têlo.

Segundo tempo (até aos 20') — empate dois a dois.

Tentos de Veiga e Zé Henriques.

DOMINOU O FLUMINENSE

A partida decisiva entre Fluminense e Vasco, apresentou melhor ação do Fluminense, embora o Vasco comandasse o marcador com as vantagens de 1x0 e 2x1.

Depois que o Fluminense empatou exerceu forte pressão que acentuou-se até a suspensão do encontro.

Quando o árbitro suspendeu o embate, o Fluminense dominava o Vasco, técnica e territorialmente. Sua equipe manobrava a vontade em campo, forçando a conquista do tento decisivo que, talvez não tivesse vindo por haver sido suspenso a partida.

A medida imposta pelo juiz deu margem a sérios protestos por parte de dirigentes e jogadores tricolineiros, que não concordavam com o que alegava o "referee", pois o critério adotado iria sem dúvida beneficiar o adversário.

Devido porém a intranquilidade do sr. Adelino Ribeiro de Jesus foi o embate suspenso, quando o mesmo acusava 20 minutos da etapa complementar.

ARBITROS E RENDA

Na direção dos prélios revezaram-se nas arbitragens os srs. Manuel Machado, Adelino Ribeiro de Jesus e Jaime de Braga.

A assistência que compareceu ao campo da rua Bariri, propiciou a arrecadação de Cr\$ 7.510,00.

OS QUADROS

As equipes apresentaram-se com as seguintes formações:

América — Fernando — Sérgio e Albino — Gutt, Rodrigo e Bógado — Aloisio, Jorge, Macumba, Ronaldo e Coca.

Bangu — Eral — Salvador e Milton — Heli, Jostino e Aureo — Pereira, Hamar, Alquir, Nilo e Noel.

Bonsucesso — Osvaldo — Arnaldo e Jorge — Heri (Jorge II), Djelma e Oscar — Antonio, Valdir II, Jorge Miranda, Renato e Valdir I.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Flamengo — Pelosi — Milton e Danton — Gerson, Joel e Tião — Miguel, Manfredo, Indio, Zé Carlos e Roulien.

Fluminense — Adalberto — Duarte e Getúlio — Jorge, Emilson e Decio — Roberto, Vassil, Têlo, Zé Henriques e Quinças.

Vasco — Carlos Alberto — Roberto e Nelson — Ademar, Peci e Fausto — Veiga, Wagner, Nelsinho, Orlando e Wilton.

São Cristóvão — Luiz — Luis Carlos e Aldemar — Ivan, Leal e Siqueira — Antonio Eurico, Raimundo, Deon e Onenon.

Madureira — Neri — Humberto e Alberto — Virgilio, Nogueira e Lima — Silvio, Evaristo, Jorge, Pedrosa e Valtir.

Olaria — Nilton — Antuarpio e Dello — Haroldo, Waltemir e Oenir — Washington, Nilton II, José, Henrique e Edson.

Botafogo — Tião — Tiliho e Darcil II — Frederico, Haroldo e Ari — Joel, Darcil I, Dino, Lira e Valdomiro.

Diá 6, a competição de qualquer classe, no Estádio do Fluminense

Será realizada no dia 6 de agosto, no Estádio do Fluminense, a Segunda Competição de Qualquer Classe, programada pela Federação Metropolitana de Atletismo.

A PRIMEIRA COMPETIÇÃO

Ná primeira disputa do certame, o Botafogo, pelo melhor preparo técnico de seus defensores, foi o vencedor. Além do Botafogo, inscreveram seus atletas, mais três clubes, Vasco, Fluminense e Flamengo.

Na parte feminina o Fluminense foi o primeiro colocado, enquanto que, no lado masculino, venceu o Vasco.

O Botafogo que, no campeonato final, conseguiu maior número de pontos, foi o campeão da Primeira Competição de Qualquer Classe.

A DISPUTA DO DIA 6

Para esta competição, os clubes que se inscreveram vêm dispensando um grande esforço no sentido de prepararem os seus atletas, a fim de que os mesmos possam representar bem. Os disputantes estão se preparando com afinco, submetendo-se a apurado treinamento, o que faz prever um bom espetáculo desportivo.

OS INSCRITOS

Quatro clubes inscreveram seus atletas, perfazendo um total de 180 atletas, com a seguinte distribuição: Botafogo — 50 homens e 14 moças; Vasco — 55 homens; Fluminense — 30 homens e 14 moças e Flamengo — 8 homens.

GRUPO GUARDATUDO

Telefone 42-4850

O dia esportivo no mundo

(RESUMO TELEGRAFICO F.P. e U.P.)

ATLETISMO — Os atletas prepararam ativamente os próximos campeonatos da Europa, que se realizarão em agosto, na Bélgica. Na corrente semana, em Estocolmo, os suecos ultrapassaram os finlandeses, vencendo finalmente por 123 pontos contra 88. Ontem, duas seleções francesas opuseram-se, uma na suíça, e a outra na Bélgica e Holanda.

Em Brasília, os franceses venceram por 110 pontos contra 71. Alguns resultados merecem ser notados: o francês Euzenné Bally ganhou os 100 metros em 10 segundos e 5/10, igualando o "record" nacional; o suíço Bernard venceu os 110 metros barreiras, em 14 segundos e 5/10; o francês Jean Vernier venceu os 1.500 metros em 3 minutos, 52 segundos e 5/10; Emilie Petitjean, novo campeão da França, venceu os 5.000 metros em 14 minutos e 58 segundos; o francês Elloy, os 400 metros barreiras, em 54 segundos e 2/10, em um estilo notável e sem forçar; o suíço Scheurer venceu a prova de salto de vara.

Na Holanda, um torneio triangular de atletismo reuniu a França, Bélgica e Holanda. A França triunfou com 151 pontos, diante da Holanda com 123, e da Bélgica com 115. Uma das provas mais interessantes foi a de 1.500 metros, que viu o francês Elmbrouck confirmar suas reais qualidades, vencendo em 3 minutos, 51 segundos e 2/10, derrotando por um segundo o holandês Sijthoff, um dos mais perigosos europeus nessa distância.

Os 400 metros foram ganhos pelo francês Cross, em 54 segundos e 6/10. Outro francês, André Marie, foi vencedor dos 110 metros barreiras, em 14 segundos e 6/10. Os 5.000 metros terminaram pela vitória do belga Theys, em 14 minutos, 49 segundos e 6/10, diante do francês Alain Minoun, que terminou com 2/10 de segundo.

AUTOMOBILISMO — Classificação final do "Grande Prêmio das Nações": 1) Fangio (Argentina), Alfa Romeo, 2 horas, 7 minutos e 55 segundos, a uma média de 137 quilômetros e 585 metros; 2) De Graffenried, Alfa Romeo, em 2 horas, 8 minutos e 18 segundos e 7/10, com 66 voltas; 3) Taruffi, Alfa Romeo, 2 horas, 8 minutos e 20 segundos e 5/10, com 68 voltas.

— O acidente de Villorreal, no "Grande Prêmio das Nações", que causou a morte de três espectadores, que sucumbiram imediatamente a seus ferimentos, fez adiar a 27.ª edição, entre os quais mulheres e crianças, alguns gravemente atingidos. Todos foram levados rapidamente para os hospitais.

Villorreal sofreu fratura da coxa direita. Teria também a clavícula quebrada, e vários dedos da mão direita arrancados. Eis como se produziu o acidente:

Villorreal chegava ao fim do circuito, quando derrapou numa grande mancha de óleo feita pelo carro de Ascari, que havia tido uma "panne" pouco antes. O carro de Villorreal rodava a toda velocidade, e penetrou na multidão concentrada antes da chegada. Após a brusca derrapagem, o choque foi terrível.

Farina, que vinha logo depois, derrapou também e bateu violentamente no carro de Villorreal. De Graffenried, derrapou igualmente mas foi se projetar contra os anteparos de palha. Fangio, que estava com um avanço de duas voltas, chegou por sua vez.

FUTEBOL — O Magallanes derrotou o Green Cross, por 5x4, e o Audax Italiano venceu o Universidad de Chile, por 4x2, nos encontros de ontem da terceira "rodada" do campeonato profissional de futebol, que será completada com os jogos entre o Santiago Morning e o Badminton, o Universidad Católica e o Deberia, o Colo-Colo e a União Española, e o Wanderers e o Everton.

Eddy McSilvenny, capitão da equipe americana de futebol que venceu a equipe inglesa no Campeonato Mundial do Rio de Janeiro, foi contratado pelo Manchester United. MacSilvenny já havia sido observado antes da Copa do Mundo pelo "manager" da equipe inglesa, no decorrer de sua "tourne" pelos Estados Unidos. MacSilvenny, que tem 23 anos, é de origem e fez seu treinamento na Escócia.

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados no âmbito do campeonato profissional de futebol, da AFA:

Platense e Racing — 5x3; Quilmes e San Lorenzo — 2x1; Quilmes e Boca Juniors e Huracán — 1x0; Independientes e River Plate — 1x0; Atlanta e Chacarita Juniors — 1x0; Ferro Carril Oeste e Gynnasia e Esgrima — 2x1; Newells Old Boys e Tigre — 2x1; Banfield e Rosario Central — 1x1.

Resultados dos jogos

ATLETICA X FLUMINENSE EM JOGO QUE PODERA' DECIDIR O CERTAME

Com a torcida do Flamengo na expectativa, o líder lutará para conquistar o campeonato — Não há favoritos — Nei e Getinho na arbitragem — Local: Estádio "Hugo Pádula" Tijuca x Botafogo na quadra do Tijuca, completando a rodada



O quadro do Fluminense que poderá transiornar o final do certame

No Estádio Hugo Pádula, poderá decidir-se esta noite, o Campeonato Carioca de Basquetebol. O quadro da Associação Atlética do Grajaú, líder absoluto do certame jogará com o Fluminense, sua última partida. Vencendo, será o campeão de 1950; perdendo, juntar-se-á ao Flamengo para decidir o título mais tarde, em "melhor de três".

Completa a rodada, o encontro Tijuca x Botafogo, na quadra da rua Conde de Bonfim.

A PELEJA PRINCIPAL

O encontro Atlético x Fluminense, último jogo de importância na tabela do campeonato, deverá atrair ao estádio Hugo Pádula, uma assistência que superlotará suas dependências. É que com a antecipação da peleja Vasco x Flamengo realizada na última sexta-feira, grande parte da torcida rubro-negra comparecerá ao estádio, para incentivar o Fluminense, pois do jogo de hoje, está dependendo o Flamengo nas suas aspirações ao tri-campeonato.

NAO HA FAVORITO

Seu que seja julgada a melhor categoria do conjunto atlético, a peleja de hoje não apresenta favorito. É verdade que a campanha da Atlético não permite paralelo com a do Fluminense. Todavia, a responsabilidade com que jogarem os pupillos de Rui de Freitas poderá inclusive perturbá-los.

O Fluminense sem outra preocupação senão a de vencer um líder, poderá apresentar uma boa performance e assim não permitir a conquista do título pela Atlético, aliada hoje. Acresce também a circunstância de o Fluminense vir atuando cada vez melhor, depois do retorno e da recuperação de Getúlio. Grande agressividade vem apresentando o quinteto dos Laranjeiras.

QUADROS PROVAIS

Os dois quadros deverão apresentar as seguintes constituições na peleja de hoje:

ATLETICA — Rui e Helinho; Passarinho, Montanha e Cleto.

FLUMINENSE — Giuseppe e Getúlio; Vinícius, Almir e Cecé.

ARBITRAGEM

A Federação Metropolitana de Basquetebol indicou a dupla Cesar Porto-Nei Sodré para controlar a peleja de hoje.

O COMPLEMENTO DA RODADA

Para a peleja Tijuca x Botafogo que completará a rodada, as equipes deverão formar com as seguintes constituições:

TIJUCA — Waldyr e Carlitto; Celso, Alvaro e Abraão.

BOTAFOGO — Talles I e Ardelino; Talles Monteiro, Hermes e Caco.

Na arbitragem funcionará a dupla Aladino Astuto-Luiz Marzano.

Vitorioso o Icaraí no concurso Infanto-Juvenil

Por mais de 100 pontos a vantagem dos alvi-negros de Niterói — O Tijuca classificou-se em 2.º lugar — Boa a apresentação do Bangu — Wladimir W. Martins, vencedor da "Prova TRIBUNA DA IMPRENSA" — Resultado das provas — Classificação geral

Sob os auspícios da Federação de Natação, foi realizado ontem pela manhã, na piscina do Bangu, o I Concurso Oficial de Na-



Wladimir W. Martins, recebendo da nossa reportagem a medalha de vencedor da prova TRIBUNA DA IMPRENSA

tação, destinado à categoria de Infanto-Juvenil.

O Clube de Regatas Icaraí, confirmando a sua condição de "líder" da natação juvenil da cidade, marcou um triunfo com o 1.º lugar, alcançado mais de 100 pon-

tos de diferença sobre o 2.º colocado, que desta feita, foi o Tijuca Tênis Clube. O Bangu, patrocinador da competição, conseguiu o 3.º lugar, com 140 pontos, enquanto o Santa Teresa levou a melhor, com 120 pontos, ficando em 4.º lugar.

A PROVA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Esta prova, foi das mais disputadas do programa. Desde a saída, Wladimir W. Martins do Tijuca e Aristarco A. Oliveira do Fluminense, empregaram-se com todo o ardor, tendo o tijucano, num final eletrizante, levado a vitória, com 1.º lugar, enquanto o fluminense ficou com o 2.º lugar.

A 3.ª colocação foi conquistada por Dalvio Cabral Aldighiere do Bangu, que como os dois primeiros, teve excelente desempenho.

CICLISMO

O luso João Lourenço venceu a Rio-S. Paulo

As demais provas ciclisticas de ontem e seus resultados

Sob os auspícios da Federação Metropolitana de Ciclismo, foram disputadas ontem, três provas. A primeira foi a prova Rio-S. Paulo, com 140 quilômetros de percurso e as outras duas a de 3.ª categoria e a de juvenis.

As duas últimas foram realizadas no Estádio do Vasco da Gama em 22 e 10 voltas respectivamente.

OS RESULTADOS

A prova Rio-S. Paulo ofereceu os seguintes resultados:

1.º lugar — João Lourenço (português) em 4 minutos e 13 segundos.

2.º lugar — Fernando Jorge Morin (português).

3.º — André Ribot (espanhol).

4.º lugar — Orquídes dos Santos (carlioca).

5.º lugar — Serafim Bontempo (pauleta).

6.º lugar — Saulo Vianna (pauleta).

Foram os seguintes os resultados da terceira categoria:

1.º lugar — Enér Simões, do S. C. Luiz Beltrano, em 19' 31" 3/5.

2.º lugar — Aristóteles José da Cruz, da Portuguesa.

3.º lugar — José Dominguez Ramalho, do Vasco.

A ordem de chegada dos juvenis foi a seguinte:

1.º lugar — Antonio Dias da Silva, do Vasco, em 9 minutos.

2.º lugar — Eduardo Pelito Filho, do Vasco.

3.º lugar — Carlos de Souza Ferreira, do Vasco.

Jogos Panamericanos

O Comitê Olímpico Uruguaio resolveu, por unanimidade, participar dos Jogos Pan-Americanos que serão realizados em Buenos Aires nos meses de fevereiro e março de 1951.

"PLACARD" AMADORISTA

CLUBES INDEPENDENTES

Itauna 4 x Coqueiros 3.

Falestra 5 x Atlético 1.

Atlântico 3 x Oriente 2.

Olimpico 2 x Gravatós 2.

Americano 3 x Ostro Fino 6.

Alvo Negro 7 x Terríveis 1.

Celeste 1 x Imperial 1.

3 SEGUNDOS NO GARRAFAO

ARAÚJO JUNIOR

A Atlético subiu. Chegou ao último degrau da escada, tentará o último passo. Enfrentará o Fluminense hoje, para a conquista do campeonato. O Fluminense o que vem crescendo nesse final de torneio. Agressivo agora. Perigoso por isso mesmo. Sem responsabilidade. Franco atirador, apoiado pela torcida do Flamengo. Não há dúvida; o líder terá que suar a camiseta. O jogo não será complicado entretanto. Não será porque os adversários são o Fluminense e a Atlético. Haverá, isto sim, um bom espetáculo. Disciplina. Talvez uma festa depois do jogo. Festa de gente que pode comer meio do pela primeira vez. Gente que não fará lambança.

Quando alguém se referiu ao quadro da Atlético como campeão, depois da peleja com o Flamengo, houve protesto geral de inúmeros associados do clube do Pádula. Era a lição deixada pela Copa do Mundo. O ovo contido quando a galinha apenas sacarejava. Agora diz-se que alguns associados já encomendaram uma chopada para hoje. A galinha vai pôr. Enfim, o Fluminense não jogará com Obdulio Varela.

O Kanela não dormiu. Conseguir a antecipação do jogo com o Vasco. Hoje está livre. de camarote. Assistindo a desgraça alheia. Sua graça por sinal. O velho botafoguense, hoje treinador do Flamengo será Fluminense logo mais. Um fluminense daqueles. Kanela hoje vai ser Fluminense desde criança.

Exito dos atiradores brasileiros no certame internacional de tiro

RESULTADO DA REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NA 'COPA ANTONIO GUIMARÃES' — SUPERADO O TOTAL ALCANÇADO NO ÚLTIMO MUNDIAL DE TIRO AO ALVO

Em disputa da "Copa Antonio Guimarães", ofertada pela Federação Argentina de Tiro ao Alvo, realizou-se ontem alternadamente no Rio de Janeiro e em Buenos Aires, pelo telegrafo, a Competição Internacional de Tiro em Revólver, por equipes.

EXITO DOS BRASILEIROS

A representação brasileira obteve ontem, no "stand" do Fluminense, o total de 2.125 pontos, tendo esse resultado superado por muito o total alcançado por nossa equipe, no último Campeonato Mundial de Tiro ao Alvo realizado na capital portenha.

Para a prova em aprêço, na distância de 50 metros e com 60 tiros, a equipe brasileira apresentou-se com os seguintes atiradores:

Alvaro Santos que contribuiu com 535 pontos; Harley Vilela com 534 pontos; Silvino Ferreira com 531 e Reinaldo Machado Vieira com 535 pontos.

Aguardam-se os resultados dos atiradores argentinos para conhecimento da equipe vencedora.



Alvaro dos Santos e Silvino Ferreira, dois dos integrantes da equipe brasileira, que ontem pelo telegrafo defrontaram-se com os atiradores argentinos

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2

Segunda-feira, 31 de julho de 1950

N.º 183

AMANHÃ: "ECONOMIA"

Carlos Lacerda

A MISSÃO DA IMPRENSA

Editora AGIR

Cr\$ 15,00

VENCEDOR O BANGU, NA FESTA INICIAL DO FUTEBOL CARIOCA

3 X 2 O RESULTADO DA PELEJA FINAL COM O VASCO, E O TERCEIRO TENTO DECIDIDO NA PRORROGAÇÃO — BOA FIGURA DO OLARIA — MUITA GENTE E RENDA DE CR\$ 503.162,00

ALFREDO II, EXPULSO POR INDISCIPLINA

O Bangu sagrou-se campeão do Torneio Inicial, após árdua disputa com o Vasco, na peleja final. Sob todos os pontos de vista teve méritos o feito do grêmio de Moça Bonita, pois sem dúvida alguma foi o melhor quadro que se apresentou na tarde de ontem.

Sula; Meneses, Zizinho, Joel, Ismael e Moacir Bueno.

Vasco — Ernani, Laerte e Wilson; Alfredo II, Lola e Jorge; Ferrinho, Lima, Carlinhos, Jansen e Jair.

do ao reduto final vascoino sério trabalho, a fim de evitar o tento de desempate. Atuando com firmeza, porém, a defensiva do Vasco conseguiu que o marcador não se modificasse, e as-

Bangu 2 — decisão por penalties — juiz Mario Viana.

2.º jogo — America 0 x Bonsucesso 1 — tento de Boca — juiz Alberto Gama Malcher.

3.º jogo — Olaria 1 x Engenheiro



O quadro do Bangu que após renhidas disputas de doze às doze horas sagrou-se campeão do Torneio Inicial

de ontem, no Estádio Municipal do Maracanã. Iniciou sua jornada ao meio-dia, enfrentando o Canto do Rio e, sempre com a mesma constituição, alijou um a um todos os seus adversários. Ao dezoito horas, vitorioso, o Bangu dava volta ao campo, sob aplausos da torcida que compareceu ao torneio e recebia dos dirigentes da FMP o troféu que a ACD e o DIE puseram em disputa.

BANGU X VASCO

Juiz — Carlos Oliveira Monteiro

Auxiliares — Mario Viana e Alberto Gama Malcher

Quardros: —

Bangu — Luis, Gualter e Mendonça; Mirim, Pinguela e

sim a peleja alcançou o seu término, com a contagem do período inicial.

Com o empate verificado, decidiu-se a peleja em uma prorrogação de 20 minutos.

Durante todo esse período o Bangu avolumou-se em campo e a sua ofensiva passou a assediá-lo mais a miude a meta de Ernani. Após cerrados ataques a ofensiva banguense logrou o tento de desempate e, apesar dessa conquista, não deixou um só momento de controlar o match até o apito final do árbitro.

RESULTADO GERAL DO TORNEIO

1.º jogo — Canto do Rio 1 x

(Conclui na 6.ª pag.)